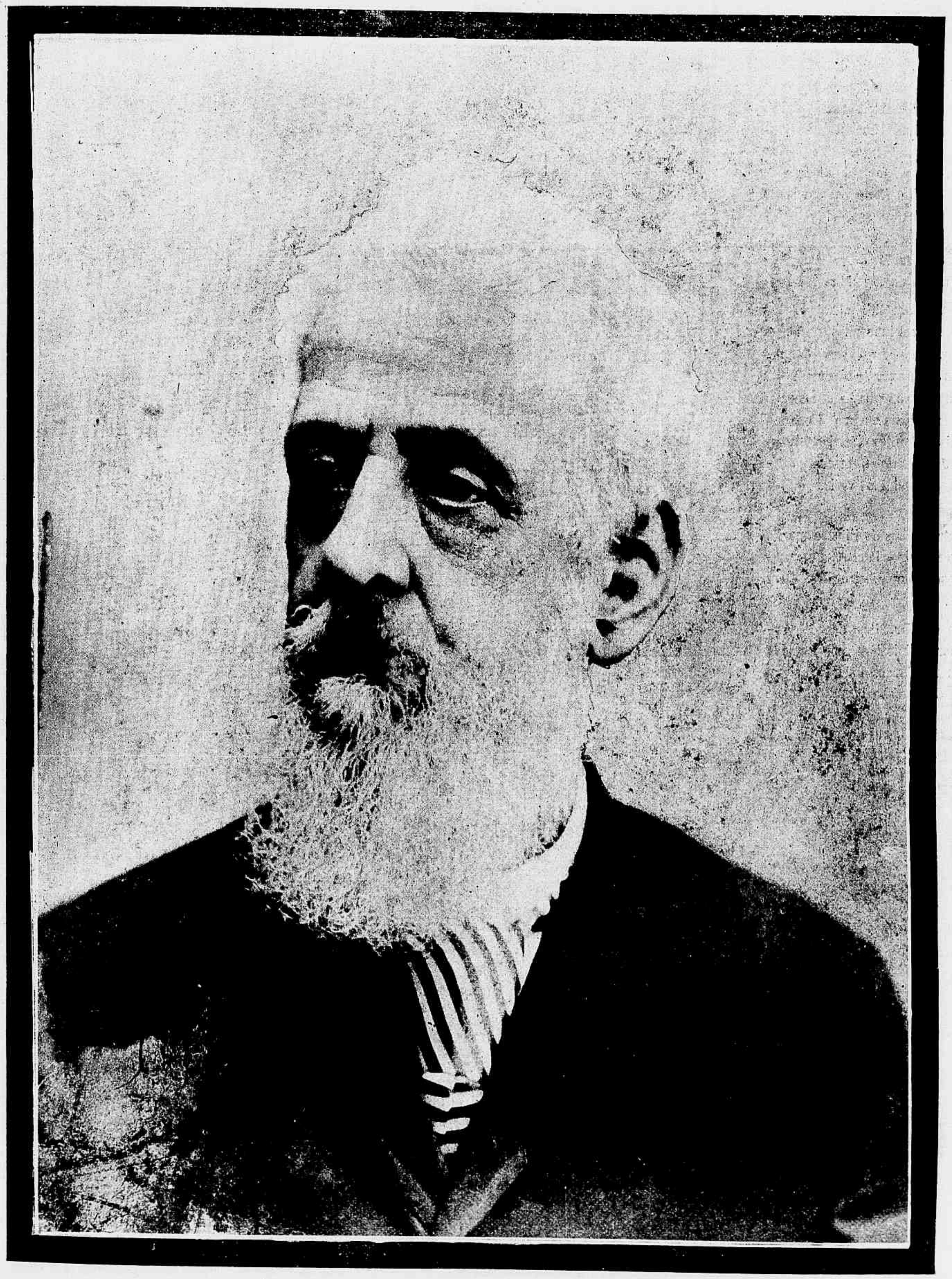
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 356 DOMINGO, 10 DE MARÇO Numero: 300 réis



DR. MANUEL VELLOSO PARANHOS PEDERNEIRAS

Dr. Paranhos Pederneiras

Era o decano do jornalismo brasileiro esse illustre ancião que a morte levou dentre os vivos, roubando-o aos carinhos de uma familia amantissima.

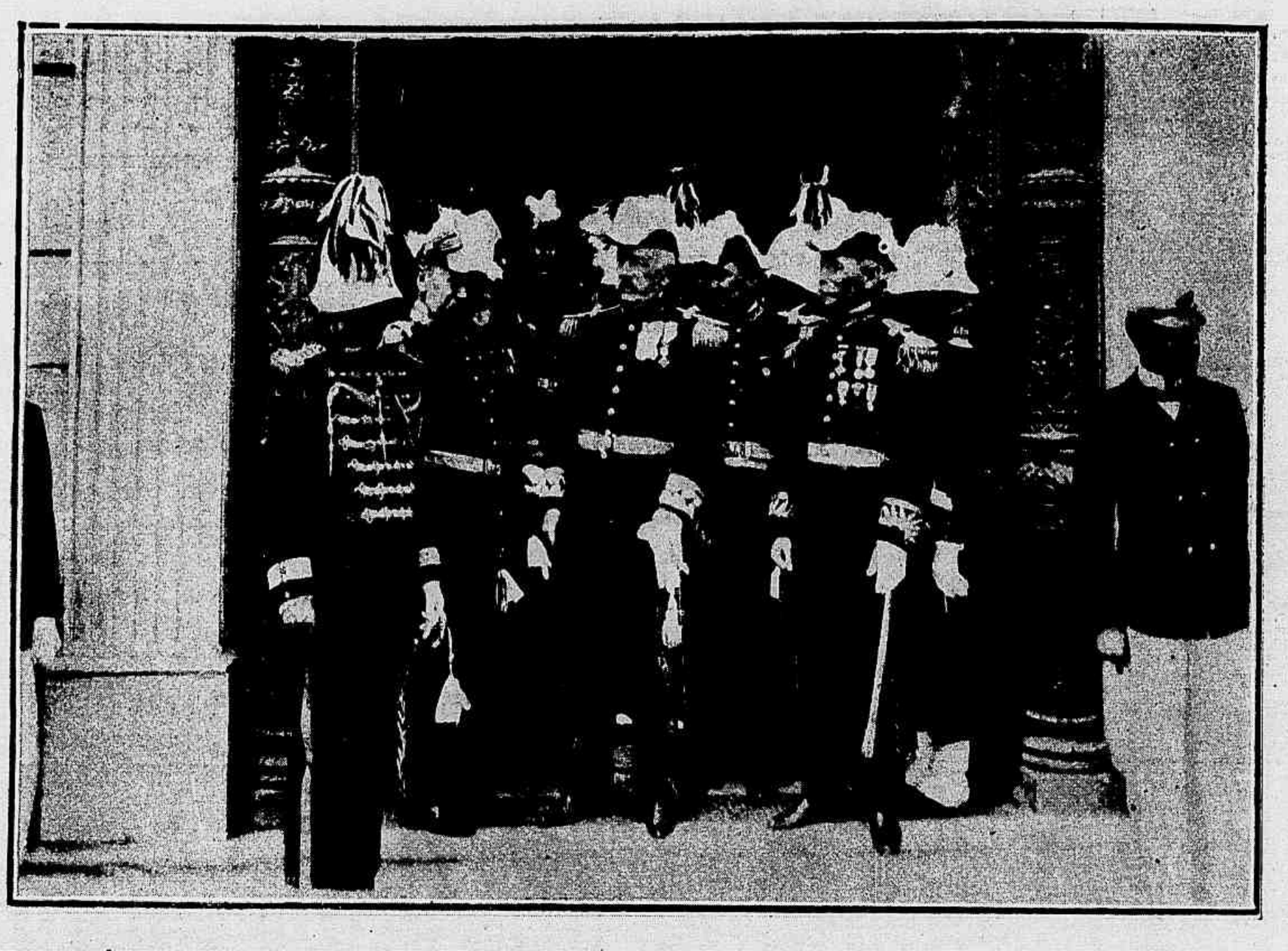
Cerca de tres quartos de seculo contava o venerando jornalista; digamos jornalista e não medico ou professor, porque foi na imprensa onde mais brilho teve aquella intelligencia fulgida, dedicando-se com alma á nobilissima profissão que abraçou, se bem que tanto nos arduos misteres da medicina e nas labutas do magisterio tenha deixado inapagaveis traços da sua alta competencia comprovada com as recompensas honorificas que tanto do governo Monarchico como do da Republica recebeu.

Foi elle um daquelles almejados facultativos que, nas inhospitas paragens do Paraguay, inolvidaveis serviços profissionaes prestou durante a guerra.

Ha pouco tempo achava-se afastado das lides jornalisticas em que consumiu as suas mais possantes energias, trabalhando no *Jornal do Commercio* depois de haver redigido varios outros jornaes.

Entre outros filhos do illustre morto, todos uns verdadeiros intellectuaes, conta-se o nosso companheiro Dr. Raul Pederneiras.

O enterro do Dr. Paranhos Pederneiras foi concorridissimo por amigos, que assim manifestaram o seu pezar pelo dassamento do emerito jornalista.



A RECEPÇÃO NO PALACIO DO CATTETE, NO DIA 24 FEVEREIRO—Marechal Xavier da Camara, Generaes Miguel Maria Girard, Bellarmino de Mendonça, Rodrigues Salles e Caetano de Faria, retirando-se do Palacio do Cattete

MARIA E O HEBREU

AO PADRE M. LEITE

Para quem sahe do Atlantico, aquem dos desertos da Syria, encontra o Libano, que se eleva, confundindo as suas alturas com o Azul...

Pelas suas dálas, cerradas nuvens fixam suas tendas, envolvendo-se pelo florestal barbado de musgo, lá onde não chega o nocturno e lutuoso pio da alvadia coruja das torres.

Ao lado, corre o Jordão, sempre calmo, sempre estreito. As suas aguas deslisam em um chiar que se vae, pelas cavernas a dentro fazer éco.

Ahi, em meio deste mysterio da natureza, se acha uma tenda hebraica, de tecto de colmo e tabiques de argilla. Ahi, vive, em paz com Deus e com o mundo, um velho hebreu de larga e medida testa e de uma longa e branca barba, semelhando os antigos Druidas, que, á sombra dos carvalhos, celebravam as suas orações e mysterios.

Elle se glorifica de possuir terras, outr'ora occupadas pelas argiraspides de Alexandre, vindas da Macedonia, pelo salso argento, em cujas profundezas se deixou afogar Egêo...

A sua casa não tem nem as portas, nem as janellas fechadas. Tudo ahi é pelo amor de Deus e do proximo: ahi, o homem é cordeiro do homem, e, além de tudo, diz elle: «Não morrerei em paz, porque não vi Jesus, o Divino Moralista da Judéa, chegar até esta choupana, para dizer, como aos outros: — *Ego sum, nolite timere!*»

. . . . . .

Já se ia findando a tarde...

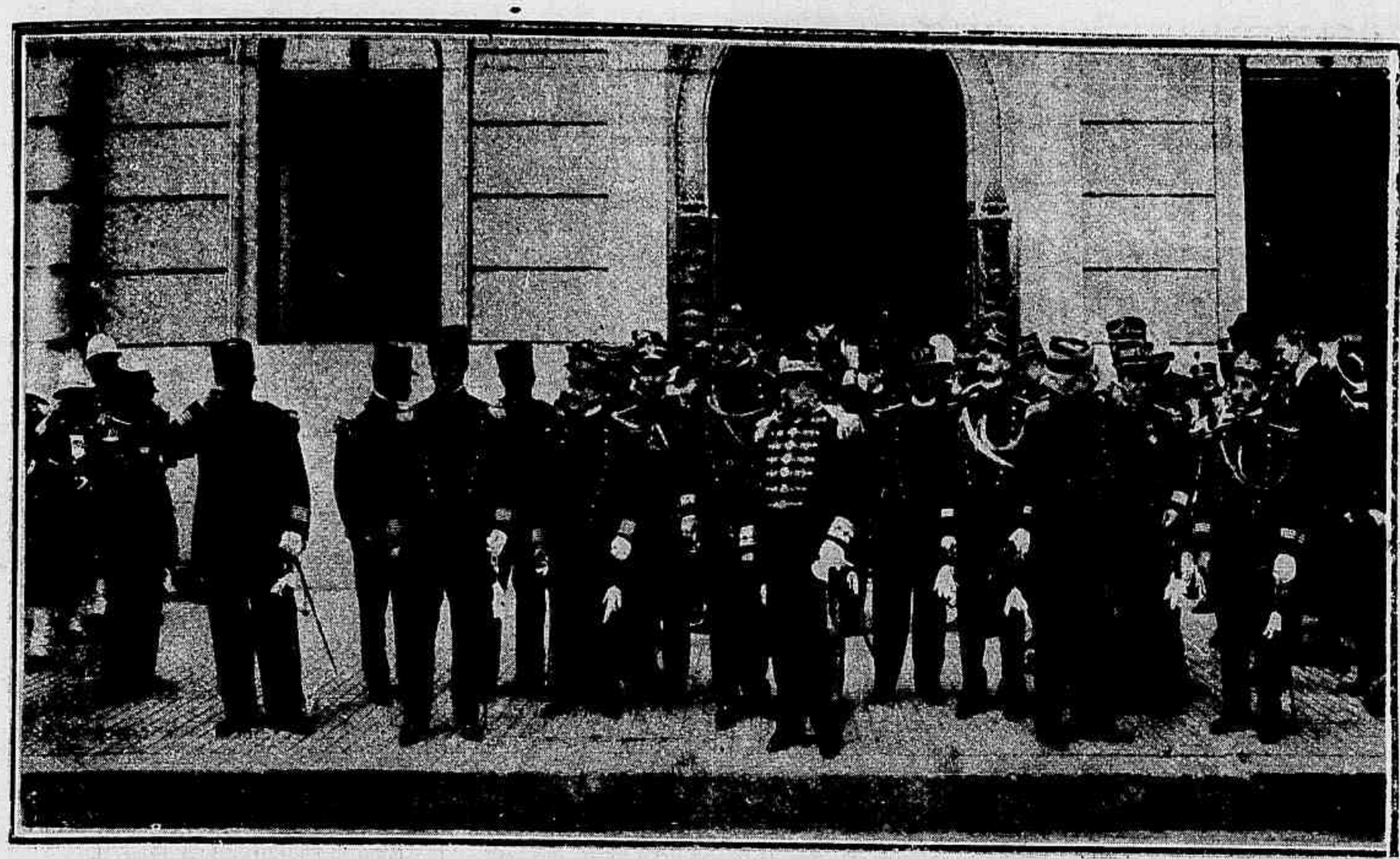
E, a lua, a sagrada egide da terra, já surgia no Além... E a sua pallida claridade deixava ver, muito bem, as columnas de fumo, de um azul desmaiado, se elevarem do tecto da casa do velho hebreu, que habitava á margem do Jordão, na base do Libano...

E, como o ar livre, se achava aberta a casa do velho habitante da Judéa.

Portas a dentro, estava elle na sua marqueza, apreciando as espiraes, formadas pela fumaça do candieiro, cuja luz se polarisava de encontro aos tabiques.

E, o velho tossia e levava a mão ao peito, para abrandar a dôr que lhe causava o tossir.

O Sr. Commandante e officialidade do 9° Batalhão de Infanteria da Guarda Nacional, retirando-se do Palacio do Cattete



O Sr. Marechal João de Silva Barbosa, Commandante Superior da Guarda Nacional, em companhia dos Chefe do Estado-Maior, Commandantes de Brigadas, Corpos e respectivas officialidades

E, começou a meditar e, depois exclamou:

— Meu Pae, meu Deus, meu unico companheiro, não me deixeis morrer sem ter a ventura de ver Vosso Filho, tão humildemente transformado em homem!...

Olhou em derredor, declinou a fronte e cahiu em profundo somno... Estava em plena illusão! Sonhava com o Filho de Deus, e o sorriso da satisfação estava bem expresso na sua face...

. . . . . .

O velho continuava no somno...

Pela fralda rochosa da montanha desceu uma mulher, resplendente de luz, pés descalços, magoados na esterilidade do sólo. Trazia pendente, desde o alvo e eburneo pescoço, uma tunica azul, de um azul purissimo.

Ella tomou na direcção da casa do velho hebreu. Venus já não acompanhava a lua: vinha sobre a cabeça da mysteriosa mulher.

A casa do solitario crente lhe ficou á frente: Ella parou...

. . . . . .

O velho accordou-se, como se á isso fosse levado por alguem. Olhou para os lados, mas, como não encontrasse o que procurava, entrou a fallar a sós:

— Mas eu a vi!... Fallou-me com voz doce, voz celiflua!... Disse-me: — «Meu filho é comtigo!» Pediu-me agua, pão e, mais, pouso... Eu, eu... que, mesmo, lhe disse?!... Ah! sim; lhe respondi que sim, que minha casa era de Deus e de meu semelhante!... Depois, procurando vêl-a bem, lhe indaguei pelo Filho, e Ella me respondendo de um modo que não entendi, me disse: «Comtigo está!»

Ahi, o velho firmou a vista nos moveis, e, como se houvesse accordado de um pesadelo, continuou;

— Ah!... agora, noto que tudo foi um sonho!... Sim, foi, porque nada vejo!... Tudo, sim, tudo, pois bem o vejo, tudo está como d'antes!... A lampada ainda fumega, e a sua fumaça toma fórmas exquisitas!...

. . . . . .

Fez-se ouvir um estalido. O velho ergueu a cabeça, apurou o ouvido e esperou...

— São passos!... Disse elle, e o ruido se approximou.

Forte claridade envolveu o branco casebre. Venus parou no infinito...

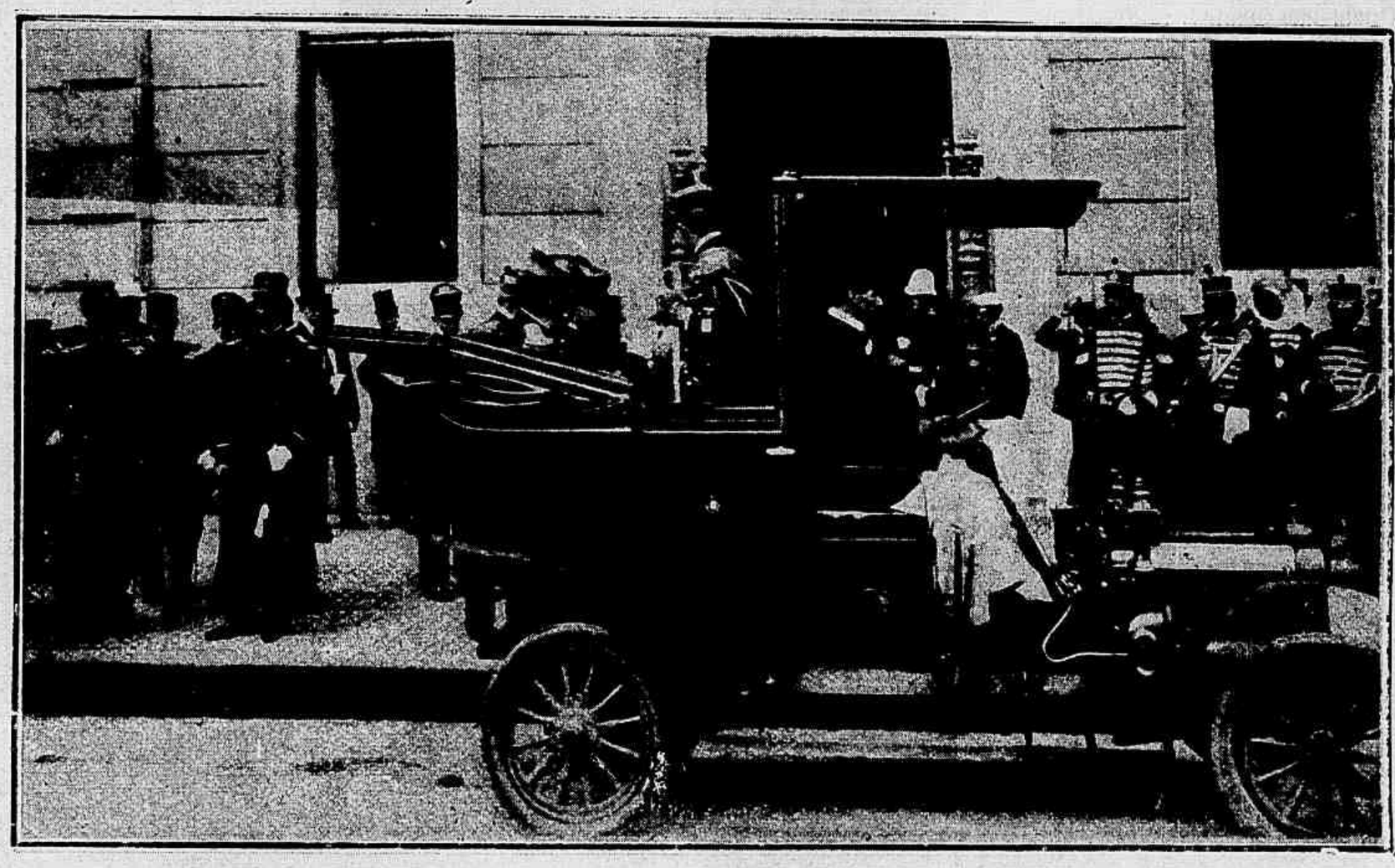
O velho ergueu-se.

E, a desconhecida se approximou da porta, dobrou uma prega na azulada tunica, para subir a pequenina escada de tres degráos, e fallou:

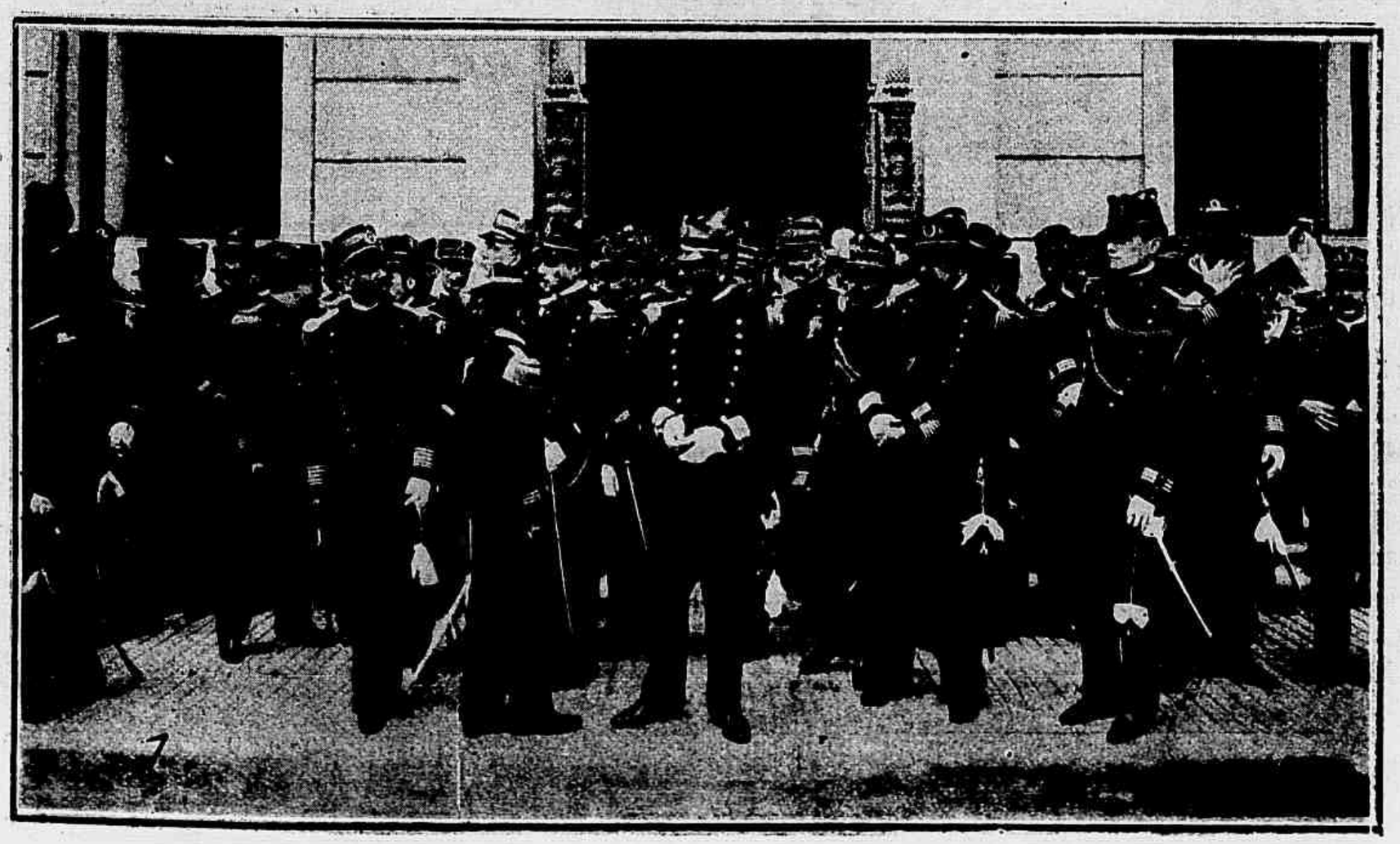
— Filho, me recebes em tua casa?!

Sem tergiversar elle respondeu:

— Entra, mulher! E, diz-me, quem és?!...



O automovel do Commando da 5ª Brigada de Infanteria da Guarda Nacional, ao partir do Palacio do Cattete



Aspecto do Palacio do Cattete, após os comprimentos da Guarda Nacional

RIO DE JANEIRO — A CHEGADA DO NUNCIO APOSTOLICO

— Sou a Fé, a Esperança e a Caridade !

— Por Deus !... Não és Maria ? !...

— Sim, mas, quem t'o disse ?...

— Quem não mente !... Foi Deus !...

— Sim, Deus, mas, tu amas seu Filho ?

— Se o amo ? !... Oh ! pela sua grandeza, que sim !...

— Pois, então, sabe, que em seu nome te vim trazer o que o mundo não dá : a felicidade, a paz de espirito !

— Oh ! como agradecer-te ? !

— Com a Fé !

USINA ELECTRICA DE CHELSEA

As folhas londrinas referindo-se a usina electrica de Chelsea, dizem que é a mais poderosa do mundo.

Fornece energia a todas as linhas do novo metropolitano subterraneo de Londres, inaugurado a 1 de Abril deste anno cujos entroncamentos serão entregues á circulação desde que fiquem concluidos.

Esta usina conta oito geradores de uma força collectiva de 64.000 cavallos-vapor.

1, A bordo do *Nile*—S. Exa. Revma. o Sr. Nuncio em companhia de Monsenhor Amorim, Vigario-geral do Rio de Janeiro e de seus secretarios ; 2, Monsenhor Alexandre Bavona desembarcando no Arsenal de Marinha ; 3, No Mo teiro de S. Bento — S. Exa. Revma. o Sr. Nuncio Apostolico, rodeado de varios sacerdotes e representantes da imprensa ; 4, Monsenhor Alexandre Bavona no pateo interno do Mosteiro de S. Bento ; 5, Monsenhor Alexandre Bavona ao transpôr o portão do Mostetro de S. Bento.

— Pois não a tenho ? !

— Nem tanto, quanto julgas !

. . . . . .

O velho olhou Maria. Seu corpo tremia como a pluma ao choque do zephyro. Duas lagrimas, filhas da fé, lhe rolaram pela macilenta face.

E Maria o olhava.

E, o velho, tremendo, tremendo, elevou as mãos ambas ao céo :

— Obrigado !... Obrigado, Oh ! Deus !... Como és grande !! Agora, sim... agora morrerei em paz !...

E, revirando os olhos, descahindo a fronte :

— Maria !... A fé, a ti... Maria, minha mãe !... A fé, a fé !...

E, o corpo cahindo, rolou no solo, ao som de sua quasi imperceptivel voz :

— Maria !... A fé, a ti !... Maria, minha Mãe !... A fé, a fé !...

. . . . . .

A noite já ia alta...

A lua, suspensa, a caminhar no céo allumiava o corpo do feliz hebreu, em, quanto Maria, a Mãe do Meigo Jesus, com Sua sublime santissima luz, allumiava a estrada, que a alma do crente deveria tomar, para encontrar as regiões do Empyrio...

E, a noite já ia alta...

(*Contos da meia-noite*).

Leop. Diniz Junior.

NUNCIO APOSTOLICO

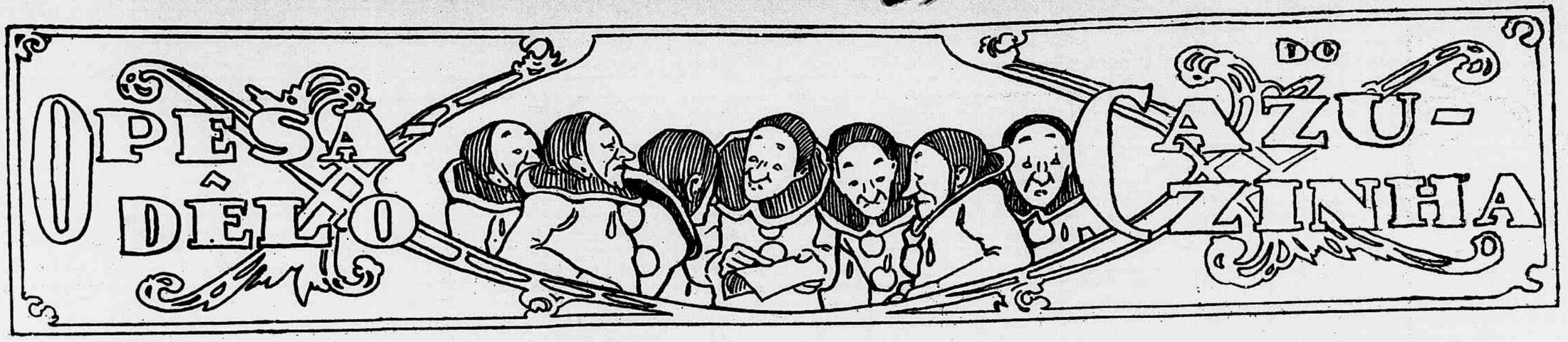
A *Revista da Semana* publica hoje algumas photographias tiradas por occasião do desembarque de Monsenhor Alexandre Bavona, Nuncio da Santa Sé junto ao Governo brasileiro.

A recepção no Palacio do Catete no dia 24 de Fevereiro

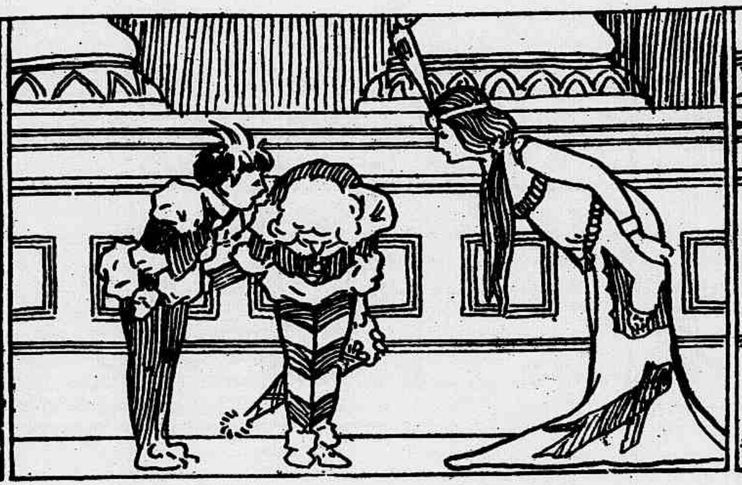
No presente numero da *Revista da Semana* publicamos varios instantaneos apanhados por occasião dos comprimentos ao Sr. Presidente da Republica, da Guarda Nacional, Exercito e Marinha.

SOLUÇÃO DO 59º CONCURSO — O GINETE DO YOYÔ

ERNANI (ZINHO)

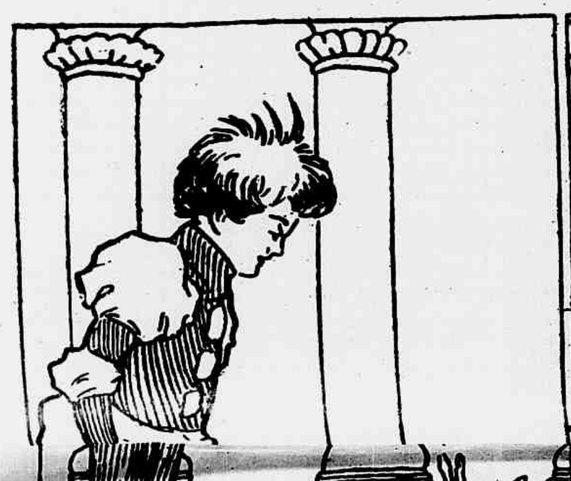


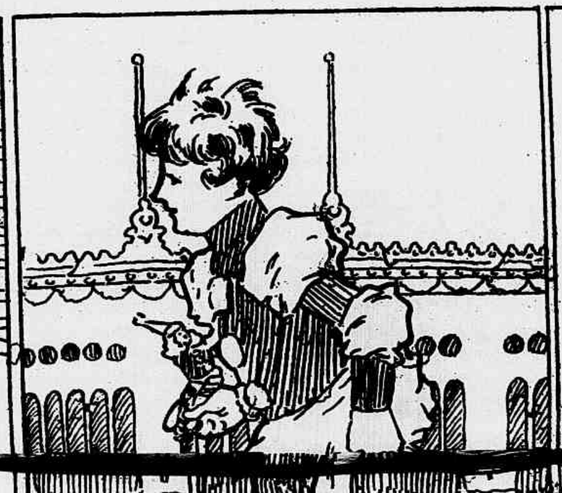
Cazuzinha sonhou que tinha ido á casa de um feiticeiro



onde foi apresentado a uma fada muito bonita e vistosa

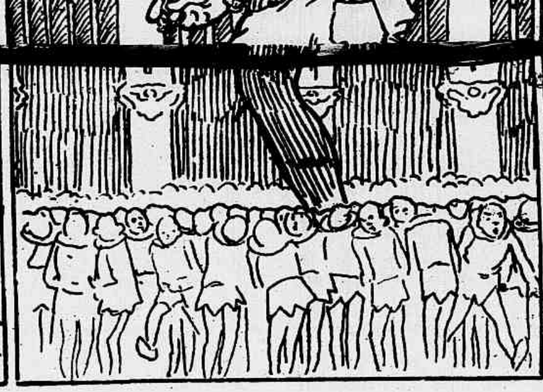
que começou a fazer uns passos cabalisticos, de modo tão exquisito,



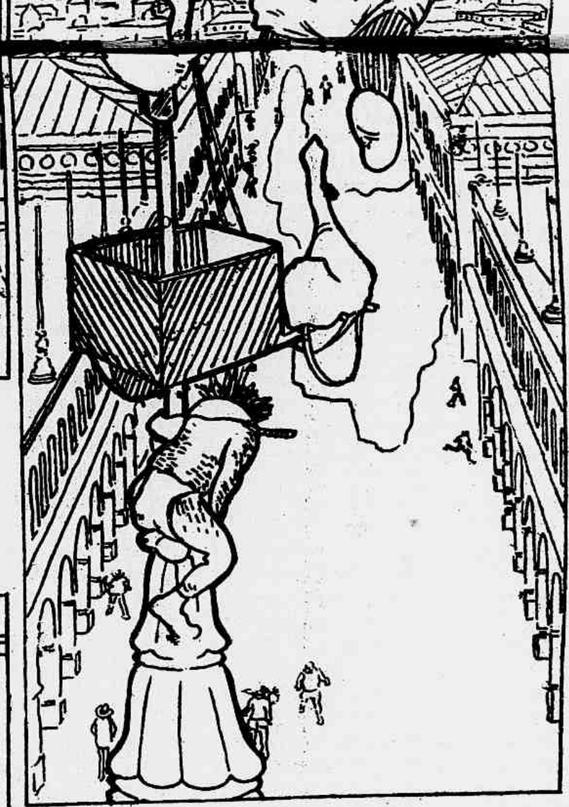


que Cazuzinha sentiu que ia crescendo, crescendo, até chegar ao tecto

e, então, vendo-se assim gigante, agarrou um companheiro



e com elle correu pelo meio da rua, entre a multidão assustada,

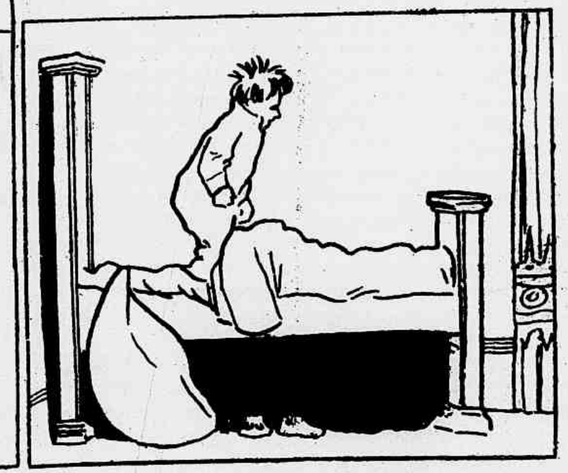


e quando ia a correr pela Avenida Central, viu um pobre homem com uma carroça espetada em um poste, e dous marrécos.

tratou de salvar o homem e os marrécos, carregando tudo aos hombros;

depois, collocou o homem com os marrécos no chão, para não assustal-os.

E de repente, os outros cresceram, ao passo que Cazuzinha ia ficando pequeninosinho como um grão de milho.



Quando accordou estava sósinho, de pé na cama, com ar de tolo.

Que susto!

Setimo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

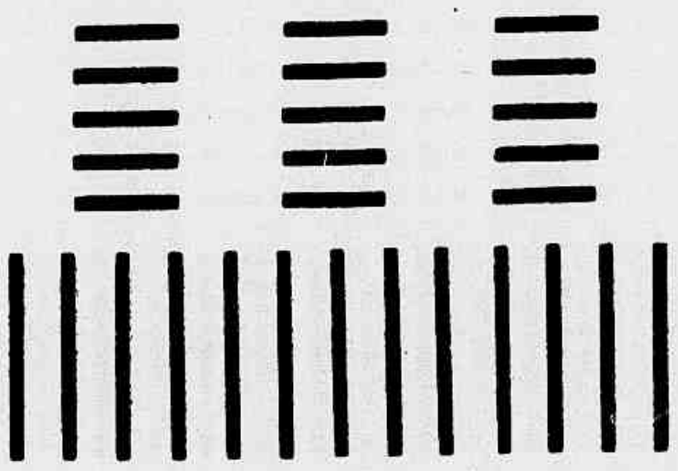
JOÃO PAULINO ! ! !

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma agencia do correio com todos os pertences; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

6º CONCURSO



Formar com estes vinte e oito pausinhos o nome de um estadista estrangeiro e que será em breves dias nosso hospede.

ANTONIETA VILLAS.

PREMIOS: — 1º, uma linda boneca; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

MENINICES

UMA TRAPALHADA

Dona Aquella, ao descer a escada, falhou o passo, rolou meia duzia de degráos e torceu o pé.

A criada, cheia de susto, chamou o Nhonhô, deu-lhe uma garrafinha e uns cobres, dizendo:

— Vae depressa á botica comprar dous tostões de aguardente alcamphorada para sua tia, que torceu o pé.

Nhonhô sahiu, ás carreiras, e chegou á botica, quasi sem folego, pedindo, atrapalhado, ao boticario:

— Dê-me dous tostões de aguardente para minha tia alcamphorada que torceu o pé nesta garrafa!

NO BAILE DO XUBRÉGAS

Nhonhô foi com a familia ao baile do Xubrégas, promettendo portar-se bem, não fazer travessuras, nem dizer asneiras.

Pelas tantas da noite, quando todos estavam entretidos na sala de visitas, ouviu-se um berro medonho da sala de jantar.

Acudiram todos e encontraram um velhote com a roupa escaldando de agua quente, aos gritos, sem poder explicar o que houvéra.

E, como vissem o Nhonhô a um canto, com cara de sonso, apertaram-n'o com perguntas e elle acabou confessando:

— E' que esse homem estava apanhando os bolos e os biscoitos e mettendo no bolso de traz da casaca, para levar para casa, eu então peguei o bule do chá, metti o bico no bolso da calça do homem, despejei alli o chá quente, que assim é gostoso, — biscoitos e bolos sem chá, não têm graça, e assim elle leva o material completo...

ENTRE PIMPOLHOS

Dizia o Néco:

— Eu, se fosse governador d'esta terra, mandava cortar o pescoço a quem dissesse dez asneiras seguidas.

Respondeu o Nico:

— Só te faltam nove.

O MENINO PROSA

Passava um menino prosa perto de um grupo de companheiros, e estes querendo provocal-o, chamaram-o para a roda.

O prosa approximou-se com ares soberbos e um dos meninos pediu:

— Diga já tres asneiras.

— Não vê que eu *havéra*...

— Uma! Contaram todos.

— Ah! Isso foi um *equivico*.

— Duas, contaram os outros.

O prosa, então, damnado da vida, exclamou:

— Vocês são uns *cões*.

— Tres! Disseram todos.

O prosa sahiu corrido e desde esse dia perdeu a prôa.

MAIS OUTRO

Nicóta sentada nos joelhos do velho Guabiroba, mira em silencio a sua grande caréca e depois pergunta muito seriamente:

— E' ahi em cima que sua mamã costuma dar palmadas?

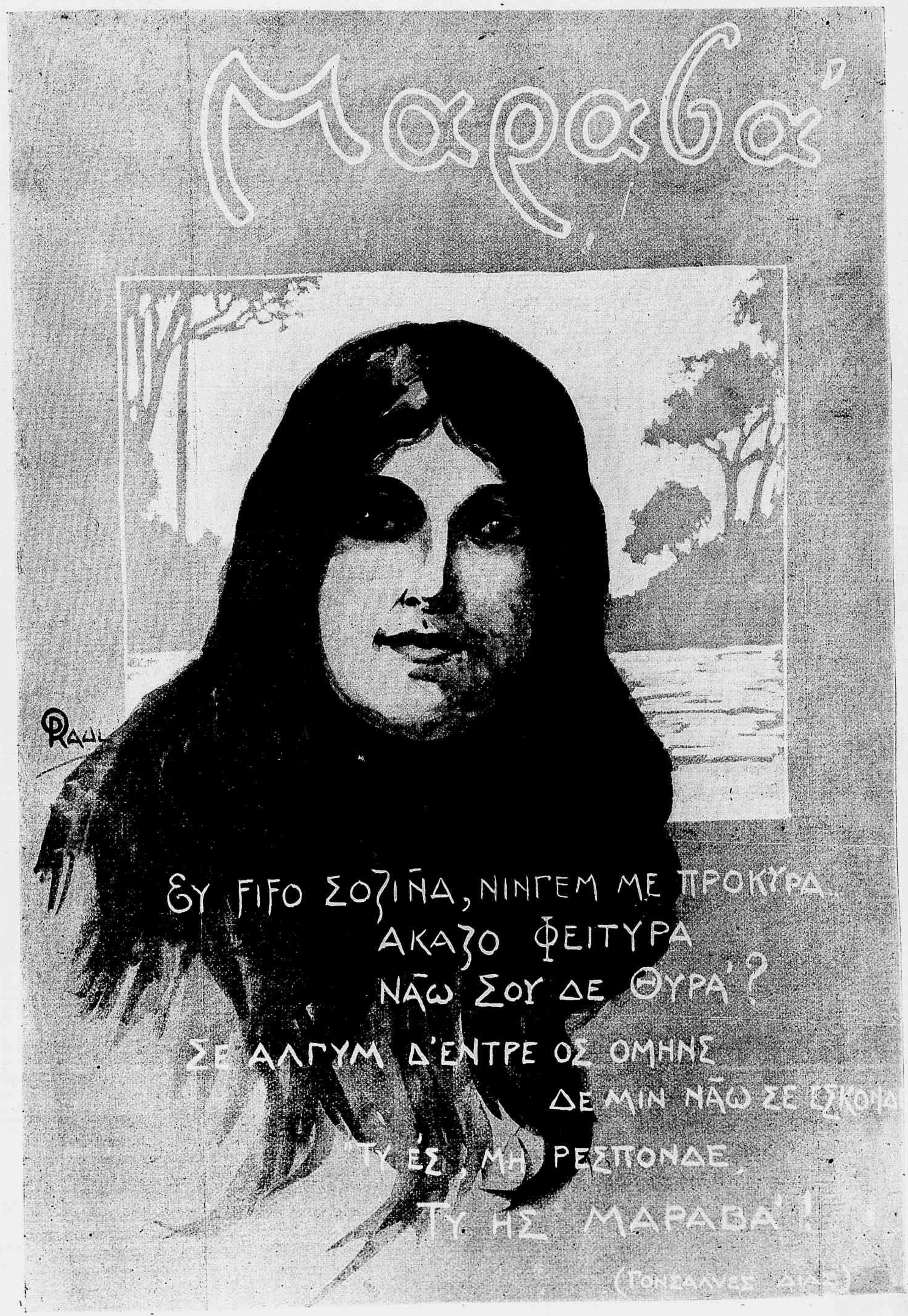
ENTRE GAROTOS

— Si eu fosse Presidente da Republica, dizia um, comprava um automovel, uma bycicletta e um bond electrico.

— Pois eu, se fosse Presidente da Republica, havia de comer todos os dias tres ovos quentes.

— Para que?

Para ganhar forças e poder fazer sempre os meus carretos.

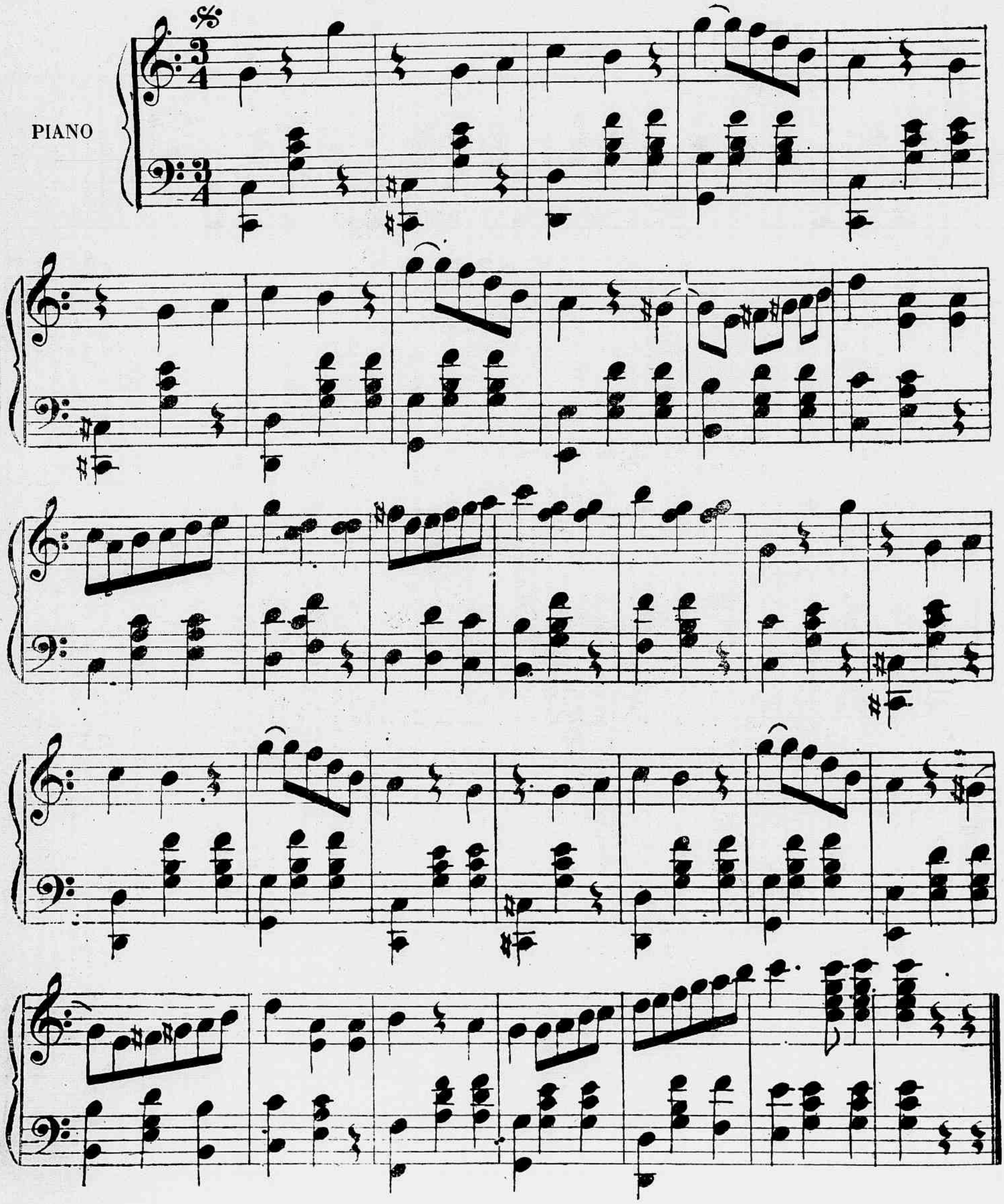

"Mosqueta"
Raul
EU FIFO SOZIÑA, NINGEM ME PROKURA
AKAZO FEITURA
NÃO SOU DE THURA'?
SE ALGUM D'ENTRE OS OMENS
DE MIN NÃO SE ESKOLA
TU ES, MA RESPONDE,
TU ES MARABA'!

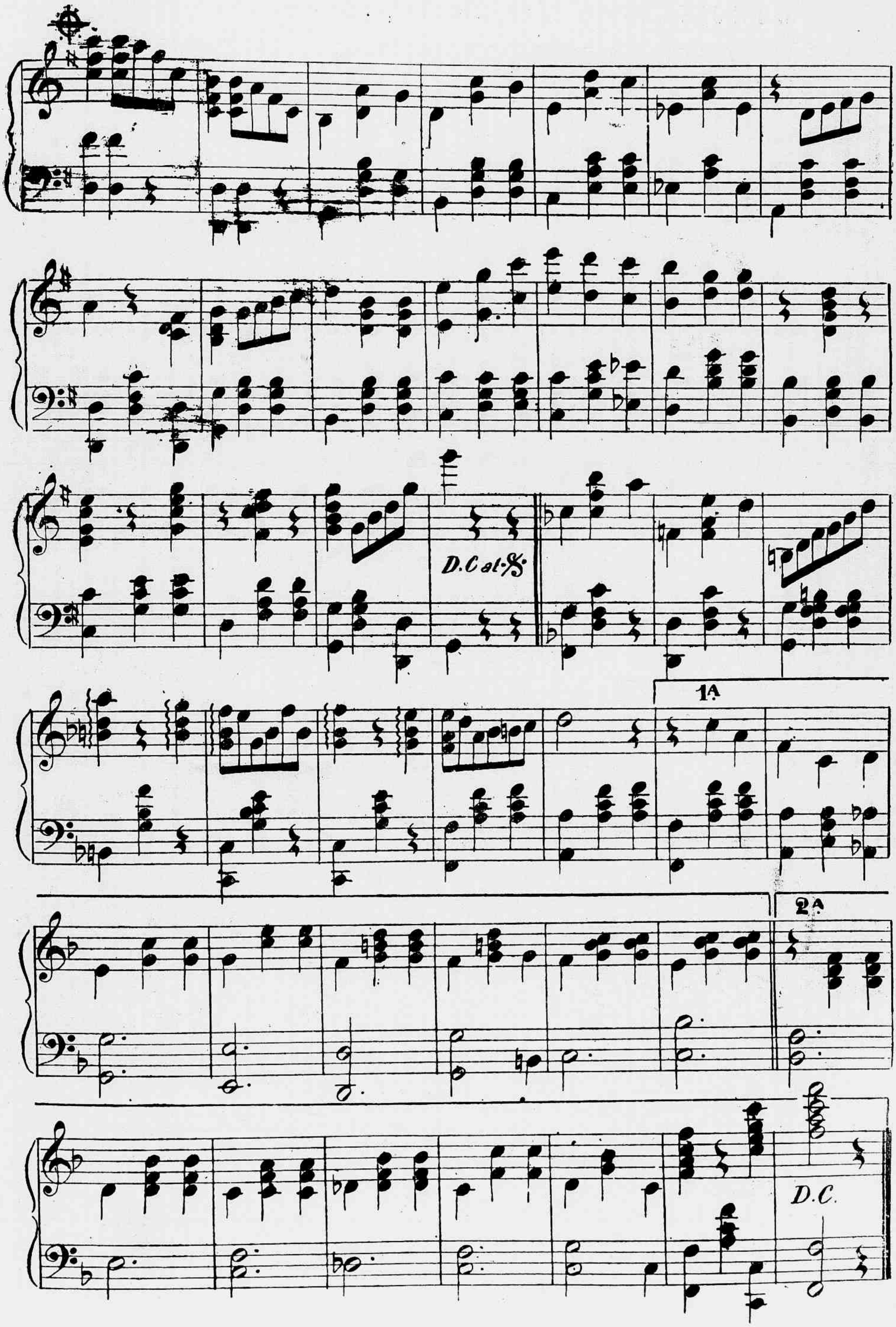
VIVER SONHANDO

VALSA

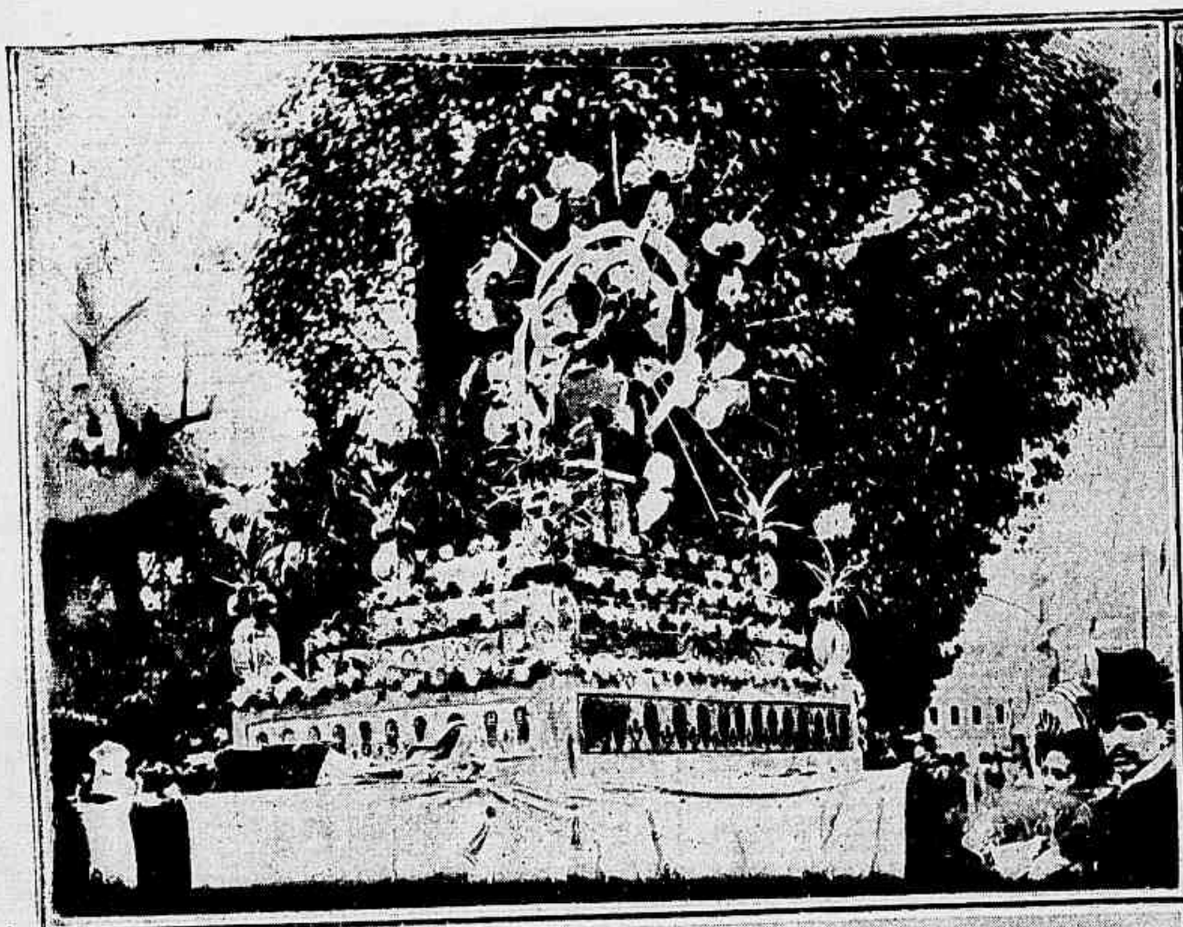
POR Célia de Souza da Silveira

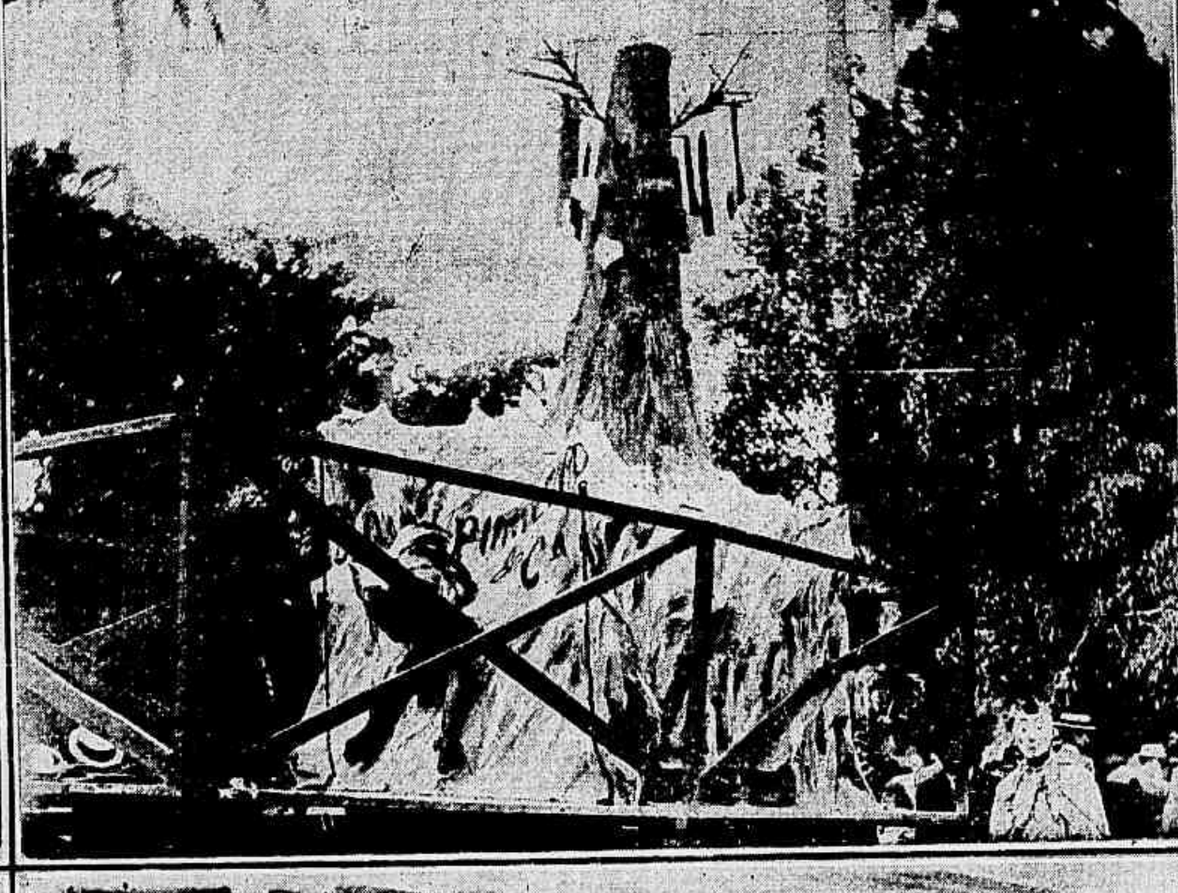
PIANO

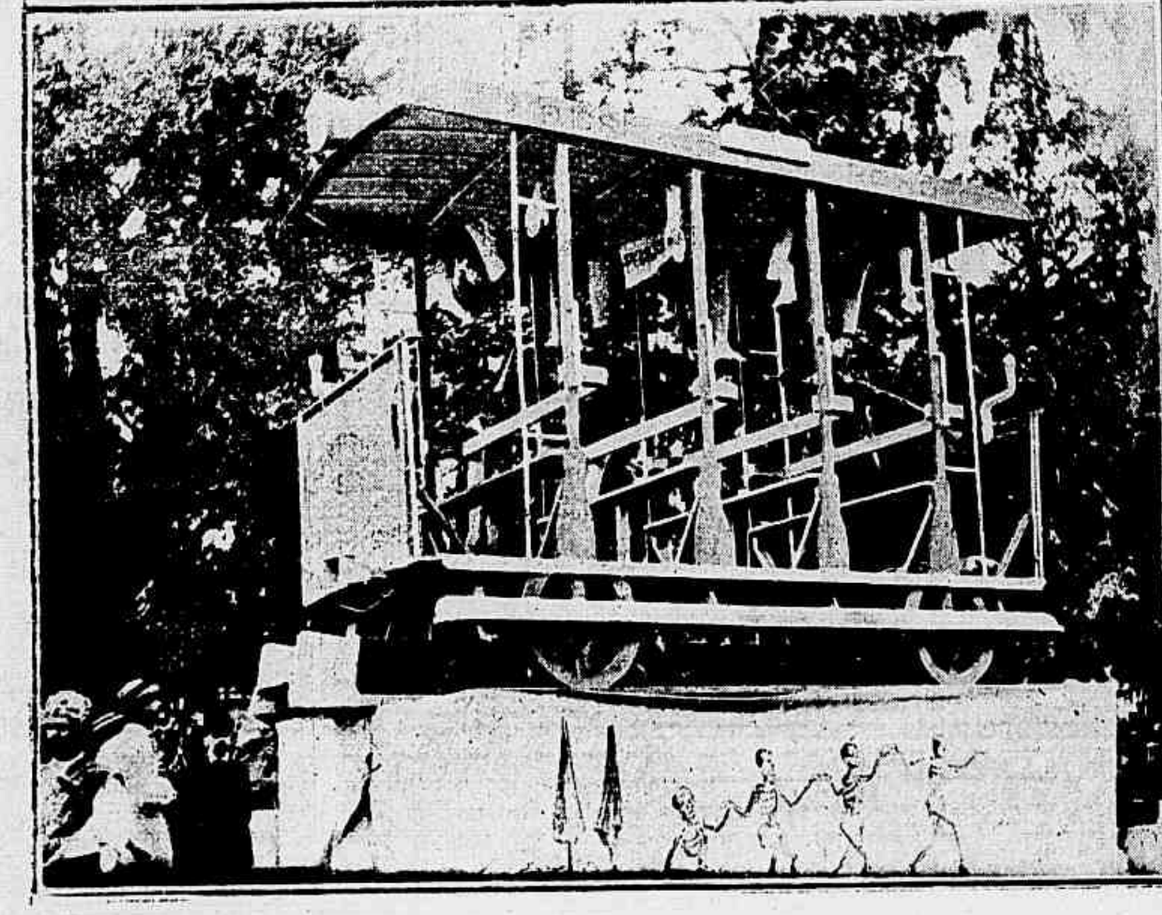


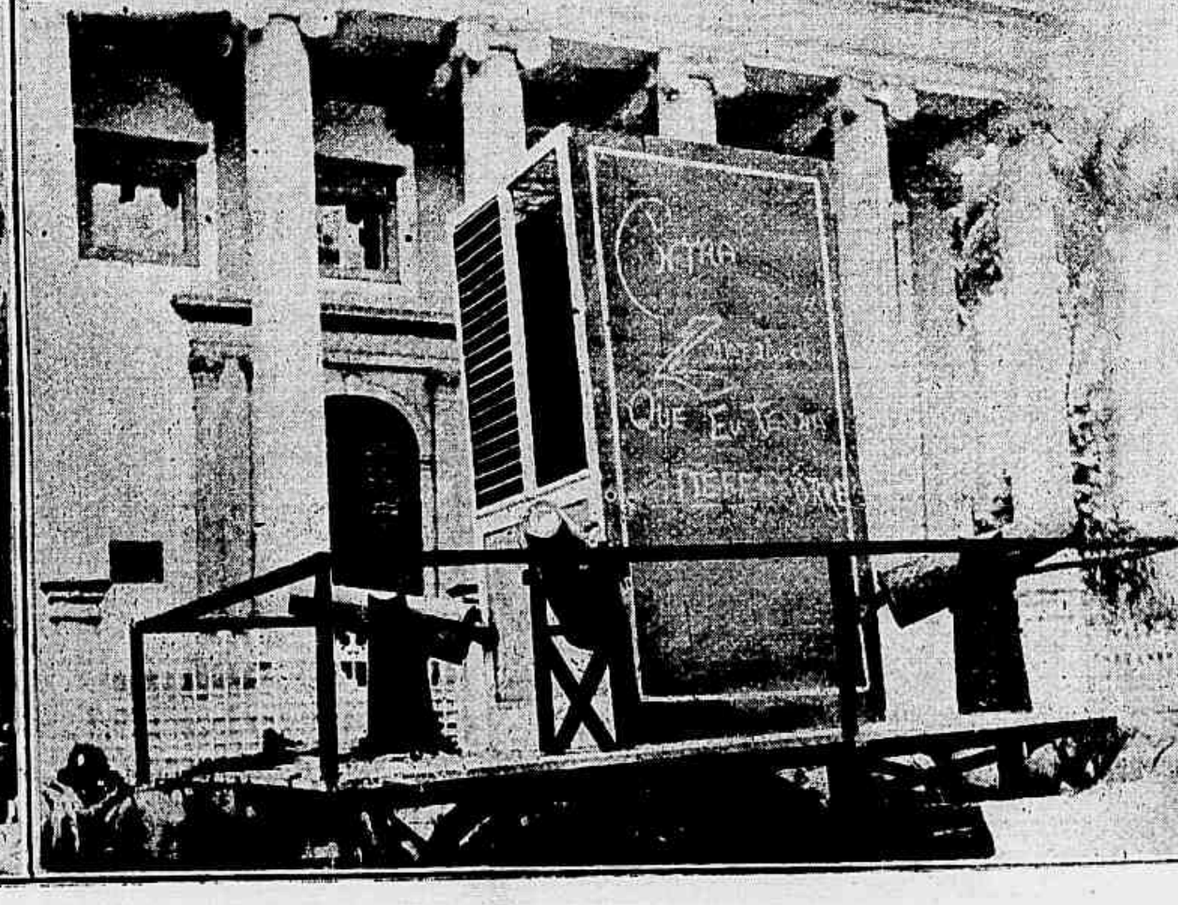

D.C al ✕
1A
2A
D.C.

RIO DE JANEIRO—O PRESTITO DO CLUB DOS DEMOCRATICOS









1, O amor perfeito (carro allegorico); 2, Apollo, arrancado das nuvens (carro allegorico); 3, A perola encantada (carro allegorico); 4, Block, Pinheiro & C. (carro de critica); 5, O perigo roxo (carro de critica); 6, A defesa dos canhões (carro de critica).

REVOLUCIONARIO CELEBRE

Despachos de Salonica annunciam que o chefe de todos os partidos revolucionarios balkanicos e o seu verdadeiro organizador, Damião Gruewosky, morrera ás mãos dos soldados turcos, com varios dos seus companheiros, em uma pequena povoação da Macedonia.

Uma patrulha surprehendeu um grupo de individuos sahindo de uma casa de campo e, querendo reconhecel-os, esses individuos puzeram-se em fuga. Os soldados dispararam, matando sete, não ligando grande importancia ao facto; mas um official creu reconhecer Gruewosky em um dos mortos e ordenou que os cadaveres não fossem sepultados até o seu reconhecimento. Com effeito, muitos christãos e musulmanos reconheceram em um dos mortos o chefe do partido revolucionario; e os restantes eram tambem chefes que gosavam de alto prestigio entre os insurgentes balkanicos.

Gruewosky era a alma da independencia balkanica.

7, O equilibrista (carro allegorico)

8, O camarão (carro allegorico)

DEMOCRATICOS

A *Revista da Semana* reproduz algumas photographias do soberbo prestito com que o Club dos Democraticos se apresentou no Carnaval do corrente anno.

Como de costume, os valorosos e esforçados carnavalescos tudo envidaram para manter o brilho dos seus gloriosos estandartes vencedores em tantas pugnas de Momo.

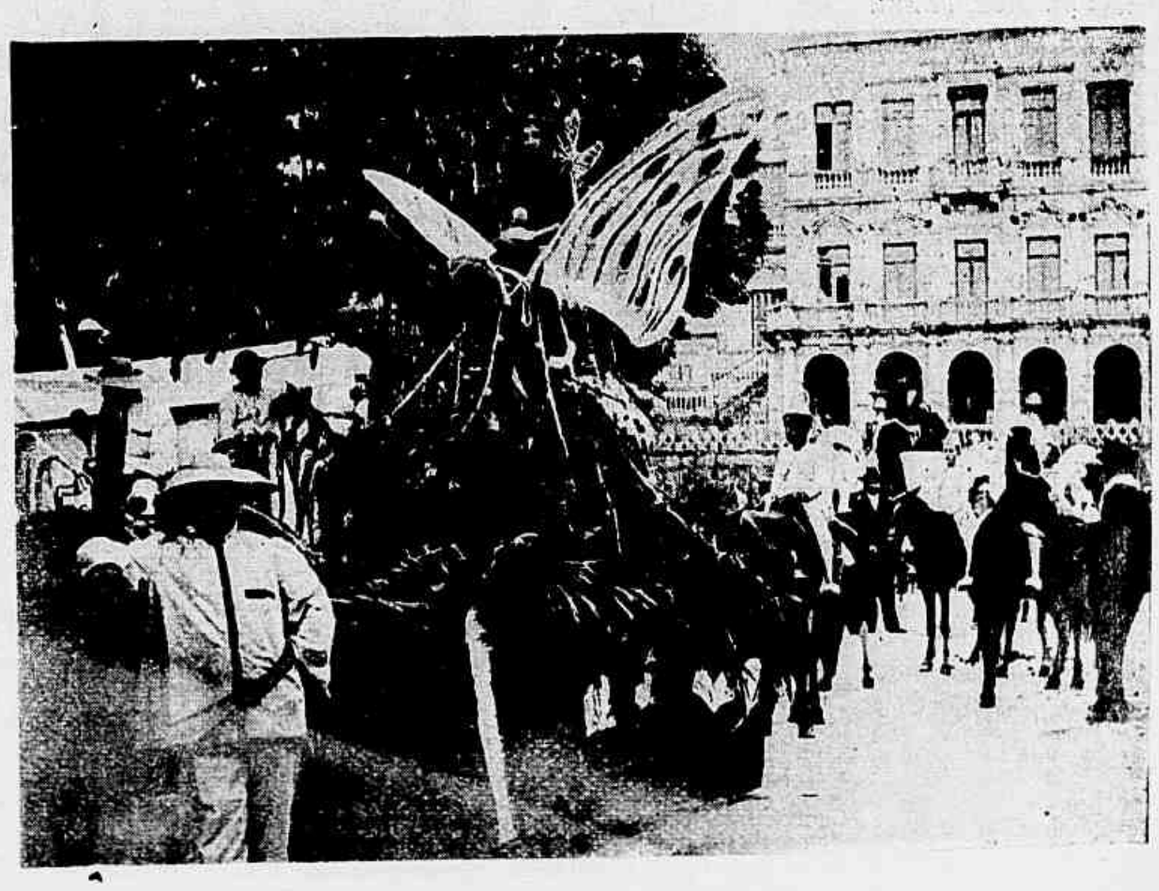
E póde-se dizer que os Democraticos conseguiram o seu intuito, causando admiração a belleza de concepção dos seus carros allegoricos e provocando a gargalhada as suas criticas.

O campo de Waterloo

Louis Caves, um belga que ha muitos annos se tem empenhado em salvar o campo de Waterloo das invasões dos agricultores, organizou ultimamente um projecto para a compra de todo o campo onde se deu a grande batalha, por parte de todas as nações mais directamente interessadas em que se conserve a recordação historica, isto é, Belgica, França, Hollanda e Inglaterra.

CARNAVAL EM PETROPOLIS — GRUPO CARNAVALESCO "NÃO CHORA VÓVÓ"

Carro e estandarte



A borboleta (carro allegorico)

A importancia precisa para a compra é de seis milhões de francos, e julga o Sr. Caves que parte dessa importancia podia ser subscripta pelas referidas nações e o restante fornecido por uma companhia internacional, que se organizaria com esse fim.

Esse projecto terá provavelmente o mesmo exito que teve o Sr. Caves, que no verão passado propoz ao governo inglez a compra da feitoria do monte de S. João, em Waterloo.

CARNAVAL EM PETROPOLIS

Figuram no presente numero da *Revista da Semana* tres nitidas photographias apanhadas durante a passagem do deslumbrante prestito com que os intrepidos socios do Grupo «Não Chora Vóvó», encantaram a sociedade elegante de Petropolis.

A pintura feminina (carro de critica)

Antes assim; o contrario conduz a um viver impossivel,

***

A Academia de Commercio, que conta por victorias todos os commettimentos em que ha intervindo, inaugurou o seu Museu Commercial, uma instituição que é pena não ter sido creada ha muitos annos.

Não se deve nem se póde duvidar dos magnificos resultados que dará o Museu, attenta a sua intelligente organisação e proficiente direcção.

Parabens, portanto, meu querido, aos promotores de tão patrioticas idéas, que, despreoccupados de licitações politicas, vão concorrendo para o engrandecimento do nosso charo Brasil.

***

Toda a imprensa noticiou, o *Jornal do Brasil* á frente, que um vehiculo, no genero dos empregados para a apanha de cachorros (cães vagabundos), estava sendo applicado na caça de crianças.

Tal grita fizeram os jornaes, que o Chefe de Policia se viu na necessidade de desmentil-os, mandando sobre o caso abrir *rigoroso inquerito*, no qual poderia depôr qualquer cidadão que soubesse dos factos.

Directoria do Club dos Peregrinos

Club dos Peregrinos, na Avenida Passos, no terceiro dia de carnaval

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 2ª de Março de 1907.

PROMETTEM ser deslumbrantes as festas em homenagem a D. Julio Roca, o eminente argentino que tão grande amigo de nossa cara Patria se ha revelado.

Penso que nunca serão demasiadas essas demonstrações de affecto áquelles que fazem Justiça aos nossos sentimentos de povo civilisado.

Com a presença do General Roca coincide a do Sr. Campos Salles, ex-Presidente da Republica Brasileira, amigo daquelle.

Ao contrario do que aconteceu á sahida deste, vae tambem ter elle recepção sympathica.

E' que nós, meu querido compadre, esquecemos facilmente; não sabemos, felizmente, odiar, guardar rancor.

RIO DE JANEIRO — Club dos Peregrinos, na Avenida Central, no primeiro dia de carnaval

Ocioso é dizer que ninguem foi lá confirmar as informações de que se fez éco a imprensa.

E' que a Policia conhece sobejamente a indole do nosso povo e sabe que ninguem se quer dar ao incommodo de servir de testemunha, taes os aborrecimentos a que se obrigam os que a isso se prestam ; dahi o encerramento do inquerito.

Mas, meu bom compadre, antes assim.

Que vergonha, se se apurasse que em plena capital da Republica as crianças eram comparadas aos cães vagabundos!

Que vergonha !

***

Finou-se o Dr. Paranhos Pederneiras, apreciado jornalista, pae do nosso querido Raul, a quem offereço pezame sincero, de quem se habituou a venerar no seu digno progenitor o consorcio da intelligencia apurada com o caracter mais rigorosamente austero.

Se bem que esperado, o fallecimento do distincto publicista causou funda emoção na sociedade fluminense.

***

E com esta triste nota fecho esta, pedindo ao deus dos chronistas que proteja a minha prosa insulsa, mas sincera, contra os desvios dos aprendizes esquecidos.

Adeus Teu

Bermudes.

RIO DE JANEIRO. — Carnaval de 1907 — Presidente e Vice-Presidente do G. C. Caprichosos do Mourão do Valle

RIO DE JANEIRO. — Carnaval de 1907 — Socios do Grupo Carnavalesco Filhos do Sol

COURRIER DE LA SEMAINE

On nous annonce l'engagement pour l'hiver prochain l'engagement et la venue a Rio d'une troupe théatrale, à la tête de laquelle se trouve Coquelin, encadré entre autre par la trés gracieuse Mlle. Delvair et l'imposante Mlle. Dorziat, toutes deux premier prix du Conservatoire. N'en deplaise à certains personnages de la Colonie Française, (connaisseur oh combien !) cela vaudra un peu mieux que les S. Després et les Laparcerie, trés peu Richepin !

MARDI.—L'Academie Française vient de s'honorer en recevant parmi ses membres le Cardinal Mathieu.

Une anecdote inèdite pour les lecteurs de la Revue au sujet de ce dernier.

Mr. Mathieu venait d'être nommè Archevêque de Toulouse ; il se montra toujours fort curieux de tout ce qui se disait, de tout ce qui s'écrivait, de tout ce qui se pensait à Paris ; et comme tous les gens qui, en province, ont de telles, fringales intellectuelles, c'est à la gare qu'il se rendait, à la bibliothèque de la gare-comme il y en a en France, pour voir — ce qui venait de paraitre — et acheter les journaux de Paris qui viennent d'arriver !

Les dames bibliothécaires sont, en général dans les gares, des personnes averties, d'une agreable culture et de qui la conversation est volontiers recherchée par tous «ceux qui lisent» dans la petite ville.

Ne sont elles pas le mieux ou tout au moins les premières informées de ce qu'il y a á lirè ?

La bibliothécaire de la gare de Toulouse etait alors, plus qu'aucune autre, intelligente.

Et c'etait pour Mr. Mathien une minute d'exquis délassement que ce temps passé chaque jour à converser avec la jeune femme qui le voyant venir ainsi tout seul et tout simple ne se doutait guère de la quãlité auguste de son interlocuteur.

Un jour cependant que Monseigneur parcourait quelque revue — l'accorte bibliothécaire s'nchardit gentiment à lui demander :

Mais Mr. l'Abbé, pour quoi m'appelez vous toujours Mademoiselle ? Je suis marié !

Et Mr. Mathien de repondre :

Mais, mon enfant pourquoi m'appelez vous toujours ! Mr. l'Abbé ? Je suis Archevêque !...

Le Charme etait rompu — et a partiz de ce jour lá Mr. Mathieu ne vint plus á la gare — et c'est un libraire de la ville qui apporta ses journaux...

H. de la Fare.

CHRONICA ELEGANTE

A escolha do véo exige hoje um estudo reflectido, porque a natureza e as dimensões dos pontos, os diversos gráos de espessura do tulle e a fórma de suas rêdes modificam a tez, os traços da physionomia, de uma fórma bastante sensivel e podem ser pouco ou muito vantajosos ou desfavoraveis. O refinamento de algumas elegantes, chega a ponto de fazerem *pastiller* o tulle de seus véos, de accôrdo com as disposições de antemão indicadas; isto parece-nos uma exageração inutil, á vista da prodigiosa riqueza dos tulles. Os grandes véos têm uma moldura encaixada ou tecida. Os véos mais usados actualmente são os seguintes:

Véos de Chantilly com desenho de ramagens ou pontinhos; com bordas de rendas; véos em tulle *point d'esprit*, guarnecidos de um fio *plissé* em baixo do qual corre uma fita de velludo; em tulle octogono — novidade — com debrum sedoso bordado a *crochet*; em tulle Chantilly, com guarnição denominada atheniense, em tulle de seda fantasia, com duplo molduramento de fitas franzidas em folhos.

Existe, actualmente, uma tendencia bastante accentuada para os apanhados genero Tanagra, que se adoptam maravilhosamente com os estufos leves, tão em voga neste momento. E' um verdadeiro retrocesso aos antigos tempos. Esta moda exige que os vestuarios de baixo sejam mais complicados, para não destruir a harmonia das linhas. Não é preciso que o *jupon* seja longo, mas de córte perfeito e, sempre que possivel fôr, de côr diversa a da *toilette*. As guarnições são muito delicadas e lindas. Não só empregam rendas, como tambem fazem incrustações de fitas muito estreitas que tambem servem de *têtes* aos folhos de tulle bordado ou *mousseline* de seda.

Com os costumes *tailor*, usam actualmente colletes de fantasia, colletes *regence*, *l'incroyable*, collete *á la Française*, *prince-censort*, que muito concorrem para a elegancia e distincção.

O cinzento está se tornando muito em voga. Appareceram os estofos *flambées*, já tão usados na época de Luiz XV. São vagos motivos de nuances muito misturadas que se destacam dando a illusão de grandes flores cahidas sobre um fundo branco.

O *taffetá* continúa obtendo grandes triumphos. Existe uma enorme variedade deste tecido, cujo uso é bastante agradavel, em vista de sua extrema leveza. Tem a vantagem de ser muito resistente, sem o importuno *froufrou*.

O luxo das meias cada vez mais vae augmentando, e hoje, são feitas em todas as nuances: meias de seda bordadas de pequenos botões de rosa, meias de seda preta com angulos de prata, meias de seda branca com angulos de ouro. Outras, são de diversas côres com applicações de Chantilly.

Meias côr de malva ou palha com angulos em rendas de Alençon. Existem tambem algumas, bastantes lindas e muito praticas, feitas com fios de diversas côres, ou listradas de motivos escossezes, os quaes dão uma apparencia sedosa, resistindo a lavagem.

Para acompanhar as *toilettes* de *soirée* acabam de crear novos leques, muito graciosos e lindos; são inteiramente compostos de pennas de passaros, dispostas de tal fórma que, quando o leque se acha fechado, o passaro apparece todo inteiro. Esta novidade, que parece fadada a obter um grande successo, é, ne te momento, a constante preoccupação das elegantes e costureiras.

O chapéo é para a *toilette* o que as flores são para a natureza. As variações das fórmas e as guarnições dir-se-iam verdadeiros trabalhos de Danaides. A sua evolução é tão rapida, tão vertiginosa que, a moda desmancha hoje o que fez hontem, caminhando sempre, ora creando, ora modificando. Para uma elegante ficar bem *chapeautée*, como dizem os francezes, é preciso ser de uma grande infidelidade para com sua modista.

Fallaram muito dos pequenos chapéos, mas esta sympathia foi apparente, durou pouco e começaram logo a apparecer fórmas enormes, sobrecarregadas de verdadeiros andaimes de tulle e plumas. Os que estão mais em moda, são os *picture hats* e os *cloches*. que tambem são verdadeiros *picture hats*, porque, na maioria, representam reproducções modernisadas, cujos modelos são fornecidos pelos museus. Temos neste momento sobre a mesa seis bellas photographias de chapéos confeccionados pelas casas parisienses, Virot e Lewis, que são uma verdadeira confirmação do que acabamos de dizer.

Triumpham hoje, nos chapéos elegantes, com especialidade nos de theatro, as gazes de ouro ou prata, tulles metallisados, flores douradas, tecidos admiraveis e maravilhosamente fabricados. Uma nota interessante. Presentemente, consideram como novidade e elegantissimo, collocarse as guarnições do lado direito do chapéo, cousa que era detestada ha annos. Esta moda achamos mais logica.

O chronista que acompanha attentamente este complicadissimo caminho da moda, caprichoso, fatigante, tem necessidade de observar continuadamente alguns pontos, cujo esquecimento seria considerado pelos entendidos como grave falta. Assim, actualmente, o chapéo depende absolutamente da maneira de collocal-o, e o essencial consiste em fôfar os cabellos, segundo a fórma que se tiver de usar. Sem isto, o chapéo perderá muito, offuscará a verdadeira nota de elegancia a qual nenhuma senhora ou senhorita deverá desprezar.

«O que ha de mais grave no mundo não é a fórma dos governos, mas a fórma dos chapéos», disse a celebre modista Bertin.

Acrisio.

1, Vestido para o interior; 2, Blusa elegante; 3, Chapéo *habillé* para senhorita; 4, Chapéo elegante para senhora; 5, Vestido *demi-habillée* para senhorita; 6, Blusa em renda, guarnecida de panno.

CORRESPONDENCIA

MARIA. L. G. - Só hoje podemos responder a vossa delicada carta.

As *toilettes* de crianças, para assentar bem, devem ser feitas sobre um forro cujo córte perfeito permittirá seguir os contornos do corpo sem nunca ficar justo na talhe.

Nada mais perigoso do que trajar as crianças com vestuarios muito apertados. A liberdade dos movimentos é immensamente necessaria para o desenvolvimento do corpo e a menor compressão poderá causar graves perturbações.

Em um exame:

— Diga-me o que são corpos transparentes?

— São aquelles atravéz dos quaes se vê a luz.

— Dê-me agora um exemplo?

— O vidro.

— Que mais?

— Uma fechadura.

SEXTO GRANDE CONCURSO MENSAL DE FEVEREIRO DE 1907

VINTE PREMIOS

Premio: uma lanterna magica; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os quatro *coupons* relativos ao mez de Fevereiro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteiro, que se realizará em 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, na redacção do *Jornal do Brasil*

1 Sylvia Costa, rua Senhor de Mattosinhos, 42.
2 Mauricio de Araujo, rua Aguiar, 29.
3 João do Carmo Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25.
4 Hercia Lacerda Daltro Santos, rua Figueira, 14.
5 Horacio Marques de Carvalho Braga, rua General Osorio, 77 B, Nova Friburgo, Estado do Rio.
6 Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56, Nictheroy.
7 Francisco Luiz Leitão, rua Vista Alegre, 1.
8 Angelo Andrade, rua Goyaz, 20, Meyer.
9 José de Alencar Velloso, largo do Rosario 28, S. João d'El-Rei, Estado de Minas.
10 Honorina Perdigão, rua Jannuzzi, 9.
11 Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26.
12 Amaro Paes Barreto, rua Francisco Eugenio, 83.
13 Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14.
14 Irene de Paula Assumpção, S. João Marcos, Estado do Rio.
15 Augusto Feuili, Porto Ferreira, Estado de S. Paulo.
16 Luiz Antonio de Mendonça Junior, rua General Bruce, 45.
17 Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29.
18 Aurora de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73.
19 Bernardino Soares Vivas (Dúdú), rua da Floresta, 10.
20 Zulmira da Silva Barcellos, rua Miguel de Paiva, 42.
21 Nestor de Castro, rua Visconde de Itaborahy, 96, Nictheroy.
22 Cenyro Coelho, Estrada do Realengo, 25.
23 Abigail Chaves, rua Maria Amalia, 62.
24 Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F.
25 Regina D. dos Santos, ladeira do Senado, 28.
26 Alvaro Carvalho, rua dos Artistas, 14.
27 Edith Nobrega, rua da Luz, 55.
28 Maria J. Pereira da Cunha, praça José de Alencar, 3.
29 Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei, Estado de Minas.
30 Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103.
31 Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B.
32 Sem nome.
33 Zelia Carvalho, rua do Uruguay, 7.
34 Zelina Carvalho, idem.
35 Idalia Chauvin Ribeiro, rua Engenho do Engenho Novo, 20.
36 Djanira Gomes de Oliveira, rua de S. Francisco Xavier, 161.
37 Pindobinha, rua Barão do Amozonas, 203, Nictheroy.
38 Sydney Waddington, rua de Relação, 25.
39 Horacio Porto, rua do Riachuelo, 152.
40 Eduardo T. Serra Pinto, travessa S. Salvador, 3 F.
41 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15.
42 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32.
43 Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18.
44 Edith da Gama Pinheiro, idem.
45 Raul Prechet, Nictheroy.
46 Claudio Evangelista da Costa, rua Gonçalves, 38.
47 Alcina Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20.
48 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84.
49 Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59.
50 Ernani de Carvalho, rua Conde do Bomfim, 204.
51 Gilberto Stepple, rua do Estrella, 19.
52 Janyra Lavoura, rua do Catumby, 79.
53 Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8.
54 Mario Ribeiro, ladeira do Faria, 20.
55 José Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6.
56 Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A.
57 Alice Cracel.
58 Brigida Porcina, rua Portella, Madureira.
59 Carolina Porcina, idem.
60 Hylda Maranhão, rua do Hospicio, 316.
61 Edmundo Cruz, rua Piauhy, 29.
62 Marino Cordeiro, rua Visconde de Santa Cruz, 3.
63 Mimira Senna, rua do Uruguay, 18.
64 Francisco dos Santos Silveira Junior, rua Piauhy, 25.
65 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado.
66 Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A.
67 L.
68 Irene da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46.
69 Annibal Carr Ribeiro, rua dos Invalidos, 120.
70 Helena Peixoto, travessa Honorina, 4.
71 Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28.
72 Isaura Maia Botelho, rua Felippe Camarão, 18.
73 Ottilia Maia Botelho, idem.
74 Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25.
75 Norberto Maia, rua General Bellegard, 10, Engenho Novo.
76 Eponina Corrêa Lemos, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46.
77 Rainha Simão 40, rua do Alcantara, 83.
78 Nestor de Lemos Leite, travessa D. Ida, 2 B.
79 João Lourenço de França Almeida, rua Imperial, 31.
80 Anna Rosa Maranhão, rua Pedro Gomes, 6, Realengo.
81 João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro.
82 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35.
83 Olga Monteiro, beco da Batalha, 10.
84 Rita da Silva, Penha.
85 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G, Engenho de Dentro.
86 Nerondino de Souza Lima, Engenho de Dentro.
87 Esmeral Maranhão, rua do Hospicio, 316.
88 Celina de Oliveira, rua Garibaldi, 10, Avenida Cruzeiro.
89 Antonieta Villas, rua do Dr. Agra, 2 A.
90 Emilia de Oliveira, idem.
91 Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46.
92 José Tavares Filho, rua da Floresta, 18.
93 Maria Augusta da Costa, rua da Floresta, 18.
94 Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador Bonifacio, 62.
95 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73.
96 Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua Senhor de Mattosinhos, 48.
97 Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35 (2*), Rio Comprido.
98 Helena de Freitas, rua Major Fonseca, B 2.
99 Nair da Costa e Silva, rua da Gambôa, 55.
100 Jorge Alberto Vinchon, rua S. Januario, 88.
101 Jandyra Reis, rua Silva Manuel, 91.
102 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138.
103 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227.
104 Oswaldo Toussaint, rua Pedro Americo, 58.
105 Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11.
106 Amelia Nunes Paiva, idem.
107 Maria de Castro, travessa das Flores, 3.
108 Antonio Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11.
109 Audemáro da Silva Magalhães, observatorio do Castello.
110 Lina Cezar, rua de S. Salvador, 9, Cattete.
111 Anna Portella, rua de São Christovam, 151.
112 Heloiza Garção, rua Visconde de Silva, 23.
113 Josephina Garção, idem.
114 Ary Koch, campo de S. Christovam, 61.
113 Josephina Garção, idem.
116 Alda Koch, idem.
117 Julieta Pereira, rua Portella, Madureira.
118 Alayde da Silva, rua Senador Candido Mendes, 5.
119 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5.
120 Antonio Rodrigues, rua Bom Jardim, 47.
121 Eliza Elizabeth Isensé travessa José Bonifacio, 4, Todos os Santos.
122 Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A.
123 Pedro Valerio da Costa, idem.
124 Oswaldo F. Guimares, idem.
125 Pedro Valerio da Costa, idem.
126 Oswaldo F. Guimarães, idem.
127 Idem.
128 Oswaldo Reis Franco Ferreira, rua S. João Baptista, 21.
129 Maria França Bastos, rua Christovam Colombo, 70.
130 Sylvia Maranhão, rua do Hospicio, 316.
131 Cenira de Moura Magalhães, rua Bella Vista, 1, Engenho Novo.
132 Heloisa Romaguera, Petropolis.
133 Lybia de Moraes Ribeiro, Barra de S. João, Estado do Rio.
134 Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra de Petropolis, Estado do Rio.
135 Claudionor Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A, Sampaio.
136 Luluzita de Sá, rua da Luz, 5.
137 Celso Teixeira, Guaratyba.
138 Edmundo Souza, Estrada Nova da Pavuna, 29, Terra Nova.
139 Aurora Jones, rua Pereira Nunes, 16 B.
140 Lelita Mello, travessa da Bôa Vista, 6, Nictheroy.
141 Fortunato de Oliveira Rosa, rua Leite Leal, 13.
142 Oswaldo Evangelista da Costa, rua Gonçalves Dias, 38.
143 Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade.
144 Francisco Machado de Souza, ladeira do Leme, 2, Copacabana.
145 Gilda Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.
146 Henrique C. S. Barboza, rua do Jogo da Bola.
147 Martinho R. Mourão, rua 24 de Maio, 9.
148 Nair de Oliveira, rua da Lapa, 57.
149 José Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6.
150 Dulce Chagas Carvalhal, rua Luiz Carneiro, 36, Encantado.
151 Helina de Avila Machado, rua Eleone de Almeida, 24 Catumby.
152 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25.
153 Chiquita Macedo, rua Visconde de Sapucahy, 98 C.
154 Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31.
155 Aracy Rosauro de Almeida, rua D. Laura de Araujo, 60.
156 Oswaldo Arinos Ribeiro, Franco, rua S. Luiz Gonzaga, 27.
157 Durval Messias, ladeira do Valongo, 3.
158 Antonio Merzaliira, rua Marquez do Paraná, 17, Nictheroy.
159 Antenor Modesto Hermida, rua Sant'Anna 14.
160 Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva, 10, Villa Isabel.
161 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy.
162 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro.
163 Oswaldo Jurandyr Macedo Silva, idem.
164 Humberto Juracy de Macedo Silva, idem.
165 Paulo Candiota, rua Barata Ribeiro, 24 C, Copacabana.
166 Magnolia Aguiar, rua Maria José, 16.
167 José Maria Machado Filho, travessa Marques de Carvalho, 3.

ESPECTÁCULO TRAGICO-LIRICO-BULLANQUERO

EN DOS ACTOS Y OCHO TOROS

Realizado con aplausos y silbidos, en el Circo taurino de esta capital, la tarde del 31 de Marzo de 1907.

ACTO PRIMERO

La escena representa el interior de una plaza de toros, ni muy grande, ni muy chica; á la *zurda* del presidente, primer termino, la puerta del chiquero con su correspondiente cerrojo, otra idem, de escape, en segundo termino; y mas una, al fondo, por donde salen y entran todos los cómicos de cóleta.

INDICACIONES

Al empezar la primera parte, el *inteligente* ocupa su poltrona, hace una señal *semafórica*, y aparecen en el ruedo, ocupando un coche á la *federica*, los caballeros Bento, Serra, Infante y Lemos; precedidos de *charamelleiros* á caballo: los espadas Segurita y Machaquito, con los banderilleros portugueses, Vieira, Santos, Pinheiro y Canario; un grupo de *forçados* capitaniados por el cabo José Russo; dos pajes de tierna edad; un alguacilillo con peluca y chambergo de anchas alas; una acèmila cargada de *farpas*; dos baqueros con barratina, y varios mozos de plaza, en mangas de camisa.

Todos ellos, desfilan por delante del *camarin* presidencial; saludan al honrado *inteligente*, y se retiran por la puerta del *foro* sin decir « esta boca es mia ».

Tornan á salir los caballeros, — esta vez montados — hacen las cortesias rituales, y mas nada).

TORO PRIMERO

ESCENA PRIMERA

SERRA. (Dirigiendose al cornúpeto).

Ya que escuchas sin temor
de mi corcel el relincho,
di en prueba de mi valor,
que cara á cara te pincho.

(Entra en suerte, y le clava un *ferro* en el propio morrillo. El público aplaude con entusiasmo, y la orquesta preludia los primeros acordes de un tango. Despues... clava otro; y luego, otro; y asi sucesibamente, hasta cinco).

ESCENA II

DICHOS Y SANTOS; (que se *cuela* en el anillo, hace un quite *gueno*, y toma el olivo, perseguido por el de los pitones).

SANTOS. (Hablando con el alguacilillo).

«Aunque hago, sin tener miedo,
quites con la capa al brazo,
si no me quito del ruedo,
ni Dios me quita um trompazo».

(El alguacilillo, por miedo de ganarse el que se perdió Santos, mete espuela en los ijares del potro que monta, y sale huiendo. Serra, que no pierde el tiempo, adorna á su rival con un *ferro* corto, superior; y un habitante del tendido solar, le felicita,

Diciendole con afan,
de la confianza en el seno;
« Choca esos cinco, barbián,
que has *estaó gueno*, muy *gueno* ».

(Serra, por orden *gubernamental*, se retira del *escenario*, y el público bate palmas.

TORO II

ESCENA III

VIEIRA Y SANTOS

VIEIRA. (Dirigiendose á Santos).

« Hoye niño, toma cuenta;
que este toro, á no dudar,
se trae en la cornamenta
dos navajas de afeitar.

(Dicho lo cual, hace dos salidas en falso, y tras una lucida preparacion, clava un par al cuarteo, un poco trasero, y otro idem, en su sitio. Santos cuelga otros dos pares en el pescuezo del cornúpeto y el inteligente decreta la *cesantia* del mismo, mandandole al corral).

TORO III

ESCENA IV

BENTO Y EL ALGUACILILLO; DESPUES, MACHAQUITO

(Bento, que tiene decoro
como todo hombre decente,
saluda al *inletigente*
y se vá en busca del toro).

(Este, sale á escena mujiendo, y sin encomendarse á San Lucas, arremete con el caballo del alguacilillo, propinandole un testerazo en los cuartos traseros. Machaquito, á cuerpo limpio, hace un quite extra—superior; y una mulatilla zaragatera, le dice *asina*):

« Cartuchito de confites,
tormento de las morenas...
Tu que haces tan buenos quites,
¿ porqué no me quitas penas ? «

(Bento, encolerizado con la accion innoble del bruto, le castiga con cuatro rejones largos y dos cortos; y el concilio le ovaciona con demencia.

TORO IV

ESCENA V

SEGURITA Y MACHAQUITO

(Los dos simpaticos matadores, con el *postin* que se traen los toreros de merito, aguardan impacientes la llegada de su contrincante; y este, fingiendo tener su miaja de *cangelo*, se hace desear de los diestros.

Transcurren diez minutos; protesta el auditorio; interviene el traspunte, y al fin, aparece el *guasonazo pintando letras* sobre el pavimento terreo.

Vieira, dá el salto del pasiego, por encima de *capoeira* cornilargo, y este, enfurecido con tal accion, acomete á el alguacilillo; quien en defensa de su caballo, le clava un *ferro* en los costillares.

Machaquito, le adorna con medio par bueno, entrando y saliendo como manda su *tocayo* el cordobes.

Segurita, intenta clavar dos veces; sin conseguirlo. Repite el sevillano, con nn buen par, al cuarteo; y el cornilargo, sintiendo el castigo, arremete contra los *forcados*, deteriorando la epidermis de Russo.

El diestro madrileño, entra á banderillar por tercera vez, y lo hace con tanta desgracia, que es cojido y volteado.

Machaquito, se lleva el toro, y Segurita, con mas agallas que un ballenato, lo pasa de capa con frescura, corage, y arte. Los matadores, reciben una ovacion, y termina el primer acto.

ACTO SEGUNDO

TORO V

NOBLE INFANTE Y LEMOS

(Los dos contra el animal
entablan ruda pelea,
y luchan los dos tan mal
que el público los sisea).

Acorralado el bicho, desaparecen los caballeros por el escotillon, y entra en el palco escenico el.

VI TORO

Pinheiro y Canario, le hacen los honores de la casa, adornandole el pescuezo, con varios pares desiguales: por cuya razon, la concurrencia, los obsequia con una serenata de pitos.

Asi las cosas, entra en escena el

TORO VII

(Um retinto en negro, con mucha voluntad, mucho poder y mucha bravura).

Bento y Serra, lo lancéan á valer, haciendo una faena lucidisima; y los mirones del tendido, los ovacionan repetidas veces.

Cierra plaza el.

TORO VIII

que lo banderillan no muy bien *Vieira e Santos;* con lo cual, termina el ultimo espectaculo de la temporada.....

Al salir Machaquito del *teatro* taurino, le paró los pies una linda florista, diciendole con extremada dulzura:

« Si á mi lado bien estabas;
si de mi no tienes quejas,
¿ por que te vas y me dejas,
y decias que me amabas ?

Y no va más.

Gracias mil al vondadoso y atento secretario de la empresa, Señor Cravo, por sus multiples atenciones; y un amistoso adios de despedida, á Machaquito, Segurita, y demas diestros que componen la cuadrilla del simpatico caballero Don José Bento.

Justo Vordade.

JOÃO PAULINO

59º CONCURSO

O ginete do Yoyô

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes :

1, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6 ; 2, Antonio Adolpho Accioli Doria, rua Guanabara, 61 ; 3, Ottilia Maia Botelho, rua Fellippe Camarão, 18; 4, Ary José de Souza, rua do Engenho de Dentro, 128 ; 5, Miguel José Rodrigues, rua Mariano Procopio, 13 ; 6, Vicente Paschoal, rua do Trem, 16 ; 7, Alcibiades Paixão de Oliveira, rua Argentina, 6 ; 8, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18 ; 9, Edith da Gama Pinheiro, idem ; 10, Judith da Gama Pinheiro, idem ;

11, Ada Perdigão, rua do Vianna, 26 ; 12, Heloisa Francisca Leitão, rua Vista Alegre, 1 ; 13, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84 ; 14, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14 ; 15, Morino Cordeiro, rua Visconde de Santa Cruz, 3 ; 16, Carmen da Costa Ferreira, rua General Camara, 295 ; 17, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35 ; 18, Nair do Valle Ribeiro, rua Visconde de Sapucahy, 164 ; 19, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42 ; 20, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19 ;

21, Juvenal Guimarães, rua Ferreira Leite, 10 A, Todos os Santos ; 22, Marietta Cunha, rua Piauhy ; 23, Hilda Pinto Vieira, rua Duque de Caxias, 2 D ; 24, Honorina Perdigão, rua Jannuzzi, 9 ; 25, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado ; 26, Maria José Pereira da Cunha, rua José de Alencar, 3 ; 27, Antonio dos Santos de Oliveira ; 28, Palmyra Cerqueda, rua Commendador Telles, 35, Cascadura : 29, Laura Ribeiro Guimarães, travessa Santa Christina, 2 ; 30, Zaira Barbosa de Araujo, rua Riachuelo, 116 ;

31, Euclides Castro, rua Corrêa de Oliveira, 10 ; 32, Ariovaldo Chaves, rua Maria Amalia. C 2 ; 33, Alvaro de Souza, travessa S. Francisco de Paula, 2 A ; 34, Mercedes Goni, rua Dr. Pedro Rodrigues, 19 ; 35, Alberto Seabra Monteiro, rua da Saude, 157 ; 36, Aracy Lopes, rua Viscondessa de Pirassinunga, 38 ; 37, Anthero José de Oliveira, rua da Bella Vista, 6 ; 38, Affonso Placido Teixeira, rua do Engenho de Dentro, 15; 39, Manuel Vertulo, rua do Rosario, 131, 2º andar ; 40, Carlos de Souza ;

41, Marina Araujo, rua Esperanca ; 42, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79 ; 43, Maria Isabel Pinto ; 44, Maria Pacheco Barbosa, (seja bem vinda), rua da Saude, 127 ; 45, Maria José Campos, rua da Uruguayana, 80 ; 46, Francisco Solba, rua de Sant'Anna, 130 ; 47, Mathusalem Monteiro, rua Santo Amaro, 27 ; 48, Miguel Sabino de Oliveira, Fonseca, Nictheroy ; 49, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade; 50, Ottilia Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20 ;

51, Demisthoclides Pereira Marques, Estação de Paracamby ; 52, José Augusto da Silva, rua S. Leopoldo, 22 ; 53, Manuel Gomes do Amaral. rua D. Felciana, 101 ; 54, Attila Branco, rua Haddock Lobo, 29 ; 55, Julieta Coelho, rua Mourão do Valle, 10; 56, Amynthas de Carvalho Macedo, rua Florencio de Abreu, 31 B, S. Paulo ; 57, Isolina Pereira, rua S. Christovam, 56, sobrado ; 58, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10 ; 59, Lucilla Muzzi, rua Bomfim, 7 ; 60, Melchora Lucia Rino, travessa do Cabuçú, 12 ;

61, Zulmira da Silva Rabello, rua Miguel de Paiva, 42 ; 62, S. M. El-Rey D. Cezar 1º, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46 ; 63, Lucia Vieira, praça da Republica, 41; 64, João José Gonçalo Silveira, ladeira de Santa Thereza, 5; 65, Fredemar Muniz, rua Hepacaré, 31, Lurena, Estado de S. Paulo ; 66, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35 ; 67, Nair dos Santos, rua do Paraiso, 16; 68, Dindo da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarepaguá : 69, Raul Precht, Nictheroy ; 70, Ernesto Agostinho Aurraz, rua Costa Lobo, 23 A ;

71, Gastão de Menezes, rua do Hospicio, 158, 1º andar ; 72, Sylvio dos Santos Fernandes, rua Bambina, 58 ; 73, Rita da Silva, Penha ; 74, Olga Braga, rua Haddock Lobo, 34 : 75, Romeu Braga, idem ; 76, Julieta Braga, idem ; 77, João de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado ; 78, Idalina Bernardes Miguel, rua da Piedade, 10 : 79, Mimira Senna, rua do Uruguay, 18 ; 80, Amaro Passos, rua do Gaz, 19, Campos, Estado do Rio ;

81, C. Silva, rua S. Clemente 1 F ; 82, Aurita Bessa da Franca, rua do Collegio n. 3, S. João d'El-Rei ; 83, Olga Olindina de Oliveira, rua Garibaldi, Avenida Cruzeiro, 10 ; 84, sem nome; 85, Hilda Maranhão, rua do Hospicio 316 ; 86, Esmeralda Maranhão, mesma casa ; 87, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta 67 : 88, Luiz Carlos V. Gomes III, rua Senador José Bonifacio 62. Acompanhando a solução, o menino Luiz nos manda esta graciosa quadrinha :

« *João Paulino* foi a missa,
N'um cavallo, sem espora,
O cavallo tropeçou,
João Paulino pulou fóra.»

89, José Tavares Filho, rua da Floresta, n. 18 ; 90, Altamiro de Araujo Cintra, rua Dr. Manuel Victorino, 5 ;

91, Antonio Zany da Motta, rua Esperança, 5 ; 92, Maria Augusta da Costa, rua D. Amelia, 6 ; 93, Nestor Mello, rua D. Marciana, 48 ; 94, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55 : 95, Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, S. Paulo ; 96, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25 ; 97, Josephina Garção, rua Visconde de Silva ; 98, João Garção, idem ; 99, Izaltina Paes Leme, rua Souza Neves, 19 ; 100, Ernani de Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204 ;

101, Ilka de Carvalho, idem ; 102, Antonietta Cléo Herdi Alves Pimentel Barboza, S. José de Além Parahyba, Minas : 103, Cauby Corrêa Machado, rua Sara, 10 ; 104, America de Souza Lima, Engenho de Dentro ; 105, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcos, 23 ; 106, Nina Leal, rua Visconde da Gavea ; 13 ; 107, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo 59 ; 108, Helena Peixoto, travessa Honorina, 4, Botafogo ; 109, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer 13 G, Engenho de Dentro; 110, sem nome;

111, Edmundo Novaes;

Yoyô pequeno ladino,
Nas costas d'outro travesso,
Sahiu no *João Paulino*
Com o corpo pelo avesso.

rua João Cardoso, 28 ; 112, Isaura Reis, rua Silva Manuel, 91 ; 113, Julieta Pantaleão, rua Gonçalves Dias, 38; 114, Orlandinho Arnaud ; 115, Albertinho Pitta, rua Estrella, 13, Rio Comprido ; 116, Désenha Stepple da Silva, rua Estrella, 19 ; 117, Quitoquinha Stepple, idem ; 118, Lucia B. de Freitas, rua Major Fonseca, B 2 ; 119, Alfredinho Barreto, rua Estrella 10 ; 120, Dequinha Stepple, idem ;

121, Maria Apparecida Stepple da Silva, idem ; 122, Gilberto Stepple da Silva, idem ; 123, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227 ; 124, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138 ; 125, Carmita Pereira Lemos, rua Dr. Silva Pinto, 48 C ; 126, Maria Martins Adrin, rua Santa Philomena, 32 I, Piedade ; 127, Durval de Oliveira, rua da Lapa, 57 ; 128, Rainha Simão 40, rua do Alcantara, 83 ; 129, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A ; 130, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello ;

131, Mario de Castro, travessa das Flores, 3 ; 132, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2 ; 133, Nair de Oliveira, rua da Lapa, 57 ; 134, Aurora de Moraes Jones,

Yoyô e o Luizinho
Estão aqui a brincar,
Um delles é cavallinho
O outro dá pr'a montar.

Mas, para acabar a troça
Devem olhar a trazeira,
Pois se vier a carroça
Se fini a brincadeira.

E é esta a nossa sorte,
Uns por baixo, outros em cima,
Vae-se assim até a morte
A procura de uma rima.

rua Pereira Nunes, 16 B ; 135, Alayde da Silva, rua Senador Candido Mendes, 5 ; 136, Ary Koch, campo de S. Christovam, 61 ; 137, Alda Koch, idem ; 138. Elza Elizabeth Isensée, travessa José Bonifacio, 14, Todos os Santos ; 139, Coraly Ferraz, rua Araujo, 53, S. Paulo; 140, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6 ;

141, Nair Nunes, rua Pedro Americo, 58 ; 142, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69 ; 143, Antonieta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20, Laranjeiras ; 144, Celso Teixeira, Guaratyba ; 145, Pedro L. Stecle, rua General Polydoro, 60 ; 146, Claudionor Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A, Sampaio ; 147, Didio Luiz de Lourenço, rua Maria José, 14 B, Estacio de Sá ; 148, Euclides de Castro Carvalho, Brotas, S. Paulo ; 149, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A ; 150, Sylvio Torraca, rua Tenente Costa, 5, Meyer ;

151, Aracy Machado Cardoso, rua Thereza Guimarães, 11, Botafogo ; 152, Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra ; 153, Zelina Carvalho, rua do Uraguay, 7 ; 154, Frederico Costa Brito, rua Nossa Senhora de Copacabana, 19 ; 155, Aydano Corrêa, rua Marechal Rangel, 110, Madureira : 156, Heloiza Romaguera, Petropolis ; 157. Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11 ; 158, Rosa Paiva Nunes, idem ; 159, Israel Pinheiro, Palacio Presidencial, Bello Horizonte ; 160, Etelvina Fiuza, travessa Onze de Maio, 1 ;

161, Izaura Maia Botelho, rua Phelippe Camarão, 18 ; 162, Maria Rosa Coelho, rua de S. Pedro, 249 ; 163, João Ferreira Sandin, rua dos Andradas, 113 ; 164, Gastão Gomes da Costa, beco do Fisco, 10 ; Lysas Melgaço, rua da Matriz, 6, Engenho Novo ; 166, Mocinha, ladeira S. Francisco ; 167, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha ; 168, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A ; 169, Pedro Valerio da Costa, idem ; 170, Deolinda Messias, ladeira do Valongo ;

171, Reynaldo Tinoco, rua Commendador Telles, 49 ; 172, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15 ; 173, Americo Mezzalira, rua Marquez de Paraná, 17, Nictheroy ; 174, Antonio Joaquim Ribeiro Franco, rua S. Luiz Gonzaga, 27 ; 175, Eugenio Cotia, rua Estrada da Penha, 24, Bomsucesso ; 176, Zelia Carvalho, rua do Uruguay, 91 ; 177, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro ; 178, Oswaldo Jurandyr do Macedo Silva, idem ; 179, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem ; 180, Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29 ;

181, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua Senhor de Mattosinhos, 48 ; 182, Edith da Silva Lima, rua da Constituição, 44 ; 183, Moacyr Marques da Silva, rua Sant'Anna, 60 ; 184, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo 32 ; 185, Carlos de Oliveira e Silva (general Kuroky), rua Marechal Machado Bittencourt, 30 ; 186, Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B ; 187, Luiz Augusto ; 188, Gilberto Legey; 189, Dulce Muniz de Albuquerque, rua D. Bibiana, 13 ; 190, Lulúzita de Sá, rua da Luz, 5 ;

191, Maria Antonietta Candiota, rua Barata Ribeiro, 24 C ; 192, Elza Barbosa, rua dos Artistas, 4 ; 193, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31 ; 194, Lygia Pereira, idem ; 195, Jorge Souto, rua Barão do Amazonas, 144, Nictheroy; 195, Cenyro Coelho, Estrada do Realengo, 25 ; 196, Mario Fernandes, largo do Matadouro : 197, Fernando Fontes, rua S. Paulo, 5 A ; 198, Paulo Pedro Poncy, rua das Laranjeiras, 147 ; 199, Mario de Castro Azevedo, rua do Bispo, 40 A ; 200, Faustino Benter da Costa, rua Itaquaty, Cascadura ; 201. Dulce Casquilho, rua de Nossa Senhora de Copacabana, 1 F ; 202, Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré ; 203, Pepe Vasques, rua Tavares Bastos, 47, Cattete; 204, Alarico Lopes Teixeira, rua de Santa Rosa, 10, Nictheroy ; 205, Hermanda da Fonseca, Praia Formosa, 269 ; 206, Guiomar da Fonseca, idem ; 207, Martinho R. Mourão, rua 24 de Maio, 9 ; 208, Lotharilda de Figueiró, rua da Freguezia, 67, Ilha do Governador ; 209, Luiza Motta, rua Martins Lage, 2, Engenho Novo ; 210, José Augusto Vieira Maia, rua Goyaz 22, Engenho de Dentro ; 211, Elaah Pereira Travassos, rua Conselheiro Autran, 10, Villa Izabel ; 212, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 58 ; 213, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy ; 214, Sylvio Couto, praia de Botafogo ; 215, Homero Aguiar, rua Maria José, 16 ; Irene Montagna, rua General Severiano, 72.

132 errados.

CORRESPONDENCIA

Pindobinha — (Rua Barão do Amazonas, 203, Nictheroy) — Não ha selecções ; as respostas aos concursos semanaes são recebidas até quarta-feira de cada semana, ás 3 horas da tarde; as mensaes, até o dia previamente indicado.

A sua resposta ao 58º concurso semanal chegou no sabbado 1º de Março, quando o praso terminou a 26 de Fevereiro. Já vê o meu amigo que a culpa não é de João Pauliho.

Deixaram de ser incluidos no sorteio de 58º coucurso, por terem chegado tarde, 17 soluções.

59º CONCURSO

1º PREMIO — Uma machina a vapor e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 139, CORALY FERRAZ, residente á rua dos Araujos n. 53.

2, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. : 10, Judith da Gama Pinheiro, residente á rua Emilia Guimarães n. 18 ; 59, Lucilla Muzzi, residente á rua Bomfim n. 7 ; 68, Dindo da Fonseca, residente á rua Emilia n. 11 ; 6, Vicente Paschoal, residente á rua do Trem n. 16, e 72, Sylvio dos Santos Fernandes, residente á rua Bambina n. 58.

TURF

A NOVA TEMPORADA

Obedecerão á distribuição constante da seguinte tabella os dias das corridas da nova temporada, a iniciar se em 7 de Abril:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7—21	14—28
Maio.....	5—19	12—26
Junho.....	2—16—30	9—23
Julho.....	14—28	7—21
Agosto.....	11—25	4—18
Setembro.....	8—22	1—15—29
Outubro.....	6—20	13—27
Novembro.....	3—17	10—24
Dezembro.....	1 15	8—22

* * *

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já estão designadas:

Grande Premio Expositores—(Jockey-Club)—de Abril a Julho—1.200 metros—2:000$, 300$ e 60$000—Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição—Entrada 60$000, sendo gratuita para os animaes premiados.

Grande Premio Initium—(Derby-Club)—Em 9 de Junho—1.609 metros—2:000$, 600$ e 120$000—Animaes nacionaes de 2 annos Peso 51 kilos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 120$ em duas prestações, sendo a primeira de 50$ no dia 6 de Abril.

Grande Premio Cruzeiro do Sul—(Jockey-Club)—de Junho a Julho—2.400 metros—5:000$, 750$ e 100$ e mais 1:000$ ao criador do vencedor—Animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100$000 em duas prestações eguaes, devendo a segunda ser paga quando fôr annunciado.

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10:000$, 2:000$ e 400$000—Animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 46 kilos para nacionaes, 51 para europeus e 53 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 400$ em duas prestações, sendo a primeira de 100$ em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club—(Derby Club) de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000$, 1:000$ e 200$000—Animaes nacionaes—Pesos: 4 annos 52 kilos, 5 annos e mais 55, tendo as eguas 2 kilos de vantagem; a edade será contada na data da corrida e carregarão mais 3 kilos os vencedores do *Grande Derby-Club*—Entrada 200$ em duas prestações, sendo a primeira de 50$ em 6 de Abril.

Grande Premio Jockey-Club—(Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Dr. Frontin—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—7:000$, 1:400$ e 280$000—Animaes de qualquer paiz—Pesos: os da tabella IX, com o recargo de 3 kilos para os vencedores dos *Grandes Premios Rio de Janeiro* e *Dr. Frontin* e a vantagem de 2 kilos para as eguas, contando-se a edade na data da corrida—Entrada 280$000 em duas prestações, sendo a primeira de 100$000 em 4 de Maio.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5:000$, 1:000$ e 200$000—Animaes de 2 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 45 kilos para nacionaes, 50 para europeus e 52 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 200$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50$000 em 4 de Maio.

* * *

JOCKEY-CLUB

Reunir-se-ão no dia 15 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da noite, em assembléa geral ordinaria, os socios do Jockey-Club, para conhecerem do relatorio, balanço e contas da Directoria e discutirem o parecer do Conselho Fiscal, fazendo parte tambem da ordem do dia a eleição da Directoria e do Conselho Fiscal para o nosso biennio social.

* * *

A Directoria da referida sociedade mandou rezar no dia 7 do corrente mez, no altar-mór da Egreja de S. Francisco de Paula, uma missa de setimo dia por alma de seu consocio benemerito Dr. Fernando Francisco da Costa Ferraz, fundador do Jockey-Club e por duas vezes seu Presidente.

A cerimonia religiosa foi muito concorrida.

* * *

A partir de hoje, estará aberta na Secretaria do Jockey-Club a matricula de proprietarios, tratadores, jockeys e empregados de coudelarias, sem a qual, do dia 25 em diante, não lhes será permittido exercer as respectivas profissões ou assistir os cotejos.

Tambem estão chamados á Thesouraria da mesma Sociedade os empregados da Casa das Apostas, que devem renovar ou reforçar as cartas de fiança, sem o que serão considerados como havendo abandonado os seus cargos.

* * *

O relatorio da Directoria, sobre os trabalhos sociaes concernentes ao anno de 1906, já se acha impresso e começará a ser distribuido na proxima terça-feira.

DERBY-CLUB

O Sr. Dr. Paulo de Frontin, Presidente do Derby-Club, que devia ter partido para a Europa no dia 6, acompanhado de sua Exma. familia, transferiu a sua viagem para o dia 20.

Em sua ausencia assumirá a Presidencia do Derby-Club o respectivo Vice-Presidente Sr. Dr. José de Carvalho Borges.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Com extraordinario successo realizou o Jockey-Club de S. Paulo, no domingo ultimo, a corrida do *Grande Premio Sans Pareil*, cujo resultado foi o seguinte:

1° pareo — *Criterium* — 1.500 metros — 600$ e 90$000.

1° *Salvadora*, por Salvador e Hilda, do Stud Expeditus (M. Torterolli); 2° Merope (Japecanga), 3° Athalá (H. Barbosa), 4° Bruxa (Protasio), 5° Cravo (Agostinho), 6° Serrana (A. Olmos) e 7° Alegre (Ramon). Tempo 118" — Rateios: 33$400 e 41$800 — Ganho facilmente, por um corpo.

2° pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 800$ e 120$000.

1° *Tamoyo*, por Josephus e egua de 1/2 sangue, do Sr. Lavinio Galvão (J. Augusto), 2° Japoneza (J. de Pino), 3° Rondelo (H. Barbosa), 4° Rejane (A. Olmos) e 5° Lucy (Protasio). Tempo 117" — Rateios: 93$800 e 266$000 — Ganho facilmente, por dous corpos.

3° pareo — *Progredior* — 1.700 metros — 800$ e 120$000.

1° *Argelia*, por Menino e Alliança, do Sr. Manuel Ferreira (Ramon), 2° Iracema (J. Augusto), 3° Faisca (Lourenço Junior), 4° Dollar (Lafayette), 5° Chileno (A. Zalazar), 6° Sterlina (Jacob de Oliveira), 7° Guahyra (J. de Pino) e 8° Zut (Americo)—Tempo 116" — Rateios: 142$400 e 306$000. Ganho com esforço, por cabeça.

4° pareo — *Grande Premio Sans Pareil* — 3.000 metros — 3:000$ e 600$000.

1° *Pillete*, por Pillita e Samary, 51 kilos, do Stud Boreas (Japecanga; 2° Pery, 54 kilos, (Marcelino); 3° Mephisto, 53 kilos, (A. Olmos); 4° Heróe, 59 kilos, (A. Fernandez); 5° Heródes, 58 kilos (A. Zalazar); 6° Nene, 52 kilos, (Ramon) e 7° Sombra, 49 kilos, (Protasio) — Tempo, 211"—Rateios: 62$800 e 136$900 — Ganho com visivel facilidade, por tres corpos.

5° pareo — *Imprensa* — 1.700 metros — 800$ e 120$000.

1° *Sterlina I*, por Violin e Norah II, do Stud Sterlino (M. Torterolli): 2° Maxim's (Jacob de Oliveira), 3° Pirata (A. Olmos), 4° Descrente (Eduardo Luiz) e 5° Campana (Lafayette)—Tempo 117"—Rateios; 42$ e 33$400 — Ganho firme, por cabeça.

6° pareo — *Consolação* — 1.700 metros — 800$ e 120$000.

1° *Lavandière*, filha de Rueil e Lavanda, do Stud Lavandière (Americo); 2° Black Prince (Olmos), 3° San Toy (Marcelino), 4° Coelho (J. de Pino) e 5° Regalo (Lourenço Junior) — Tempo 110" — Rateios: 11$600 e 20$600 — Ganho com esforço, por focinho.

— O movimento geral das apostas foi, de 38:565$000.

— Reunida em sessão para julgamento dessa corrida, resolveu a Directoria applicar as seguintes penalidades:

Suspensão por tempo indeterminado ao jockey Jacob de Oliveira, que, dirigindo o cavallo Maxim's, desgarrou escandalosamente a egua Sterlina II;

Prohibição de ser inscripto o cavallo Zut para as corridas daquella Sociedade, até nova deliberação.

Resolveu ainda confirmar as multas de 20$, impostas pelo *starter* aos jockeys Protasio, A. Zalazar e H. Barbosa e convidar o proprietario Sr. Pietro Jacintho a registrar as côres da sua Coudelaria, sob as penas do Codigo.

* * *

Para a exposição que a mesma Sociedade realizará hoje, conjuntamente com a sua 8ª corrida deste anno, foram inscriptos os seguintes potros nacionaes de 2 annos:

1 — *Philippeville II*, por Chat Bichou e Philippeville, do Sr. Manuel Fernandes da Silva;

2 — *Boccacio*, por Zephiro e Anisette, do Sr. Juliano de Almeida;

3 — *Zino*, por Progresso e Mensageira, do Sr. José Guatemosim Nogueira;

4 — *Guarany II*, por Gladiador e Gavinéa, do Sr. Antonio Bezerra Paes.

5 — *Primavera*, por Zephiro e egua de meio sangue, do Sr. Juliano de Almeida;

6 — *Incognito*, por Aperto e Córa, do Sr. Dr. Firmiano Pinto;

7 — *Rosario*, por Newmarket e Onça, dos Srs. João Pereira & Irmãos;

8 — *Chopp*, por Pelludo e Aurora, esta de puro sangue, do Sr. Coronel João Carlos Leite Penteado;

9 — *Goyano*, por Talisman e Pelluda, do Sr. Dr. Sebastião Ribas;

10 *Corambé III*, por Progresso e Comedia, do Sr. José Guatemosim Nogueira;

11 — *Primadona*, por Zephiro e egua de meio sangue, do Sr. Juliano de Almeida;

12 — *Zizi*, por Barytono e Pelluda, do Sr. Dr. Francisco de Paula Machado;

13 — *Zimba*, por Barytono e egua de meio sangue, do Sr. Dr. Francisco de Paula Machado.

Desses treze productos, os quatro primeiros são de puro sangue, e os nove restantes de meio sangue, tres quartos ou sete oitavos.

— O programma da corrida ficou assim constituido:

1° Pareo—*Criterium*—1.500 metros—600$ e 90$000—Celta, Bruxa II, Serrana, Merope e Rejane.

2° Pareo—*Excelsior*—1.609 metros—800$ e 120$000—Japoneza, Cid, Iracema, Rondello, Taquary, Livorno, Rejane e Chileno.

3° Pareo—*Progredior* 1.700 metros—800$ e 120$000—Dollar, Argelia, Guahyra, Lulú, Sterlina, Iracema e Faisca.

4° Pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—1:000$ e 150$000—Pillete 55 kilos, Pirata 52, Maxim's 50 e Nenê 52.

5° Pareo—*Consolação*—1.609 metros—800$ e 120$000—Atriz, San Toy, Coelho, Bonnie Warlin, Naná, Black Prince, Rejeitada, Crystal e Campana.

* * *

Nossos favoritos:

Merope — Rejane.
Iracema — Chileno.
Dollar — Sterlina.
Pillete — Maxim's.
Naná — Black Prince.

AZARES

Celta, Livorno, Faisca, Nenê e San Toy.

NOTICIARIO

O nosso companheiro F. Calmon transferiu para o dia 25 do corrente a sua viagem a Montevidéo e Buenos Aires, devendo partir pelo *Amazon*.

— A bordo do vapor francez *Amazone*, regressou a Buenos Aires o importador Sr. J. de Mesquita, que voltará á esta Capital em Abril, trazendo alguns parelheiros platinos, entre os quaes um *crak* para conhecido proprietario paulista.

— Pelo *Oropesa* partiram para o Chile os irmãos Abel e José Villalba, indo o primeiro para prestar seus serviços de jockey ao Stud Limited, de que é *entraineur* e gerente o velho Santiago Villalba.

— Na terça-feira ultima, regressaram de S. Paulo os turfistas fluminenses, que em grande numero haviam ido assistir a corrida do *Grande Premio Sans Pareil* e entre os quaes os Srs. Carlos Coutinho, A. Serra, Mario Ramos, Luiz Torres, Bernardino de Andrade, Americo de Azevedo e os jockeys Alexandre Fernandez e Marcelino.

— No *stud-book* do Jockey-Club foi registrada pelos criadores Srs. João Pereira & Irmãos, de Campinas, a esperançosa potranca *Cléo*, por Quito e Iris, nascida em fins do anno passado.

— O cavallo platino Descrente foi vendido pelo Stud Belém á Coudelaria Paulista, achando-se, portanto, aos cuidados do Sr. Oliveira Junior, actual *entraineur* daquella Coudelaria. O Stud Belém recebeu em troca o poldro nacional Jaguary, filho de Ravachól, e mais a quantia de 800$000.

— Confirma-se o consta, que demos no sabbado ultimo, de haver o Jockey-Club de S. Paulo commissionado o seu consocio honorario Sr. Carlos Coutinho para firmar com a Directoria do Jockey-Club Fluminense as bases para o reatamento da solidariedade entre as duas referidas sociedades sportivas.

— Regressarão de S. Paulo, até o fim do corrente mez, quasi todos os pensionistas dos studs fluminenses, que alli foram correr.

— Acha-se nesta Capital o Sr. José Baptista Pereira, co-proprietario do importante «Haras do Lago», no Estado do Paraná. Espera aquelle criador receber do dito Estado dous lindos potros de puro sangue, filhos de Tyranno, afim de vendel-os aqui e adquirir depois um reproductor para substituir o ex-Ail, que já não existe. Um dos potros, o Tyranno, é filho de Puytã e irmão materno, por conseguinte, do valente Urano. O outro, que se chama Rayon d'Or, é filho da egua platina Surpreza, por Gloriation, que tão brilhantes corridas fez em nosso turf.

— Começou a trabalhar em S. Paulo, onde foi correr, a egua rio-grandense Lulú, da Coudelaria União.

— Vindo pelo *Magellan*, chegou de Buenos Aires o Sr. Manuel Puñal, commissario estabelecido naquella Capital, que vem incumbido de vender um bom potro zaino, de 3 annos.

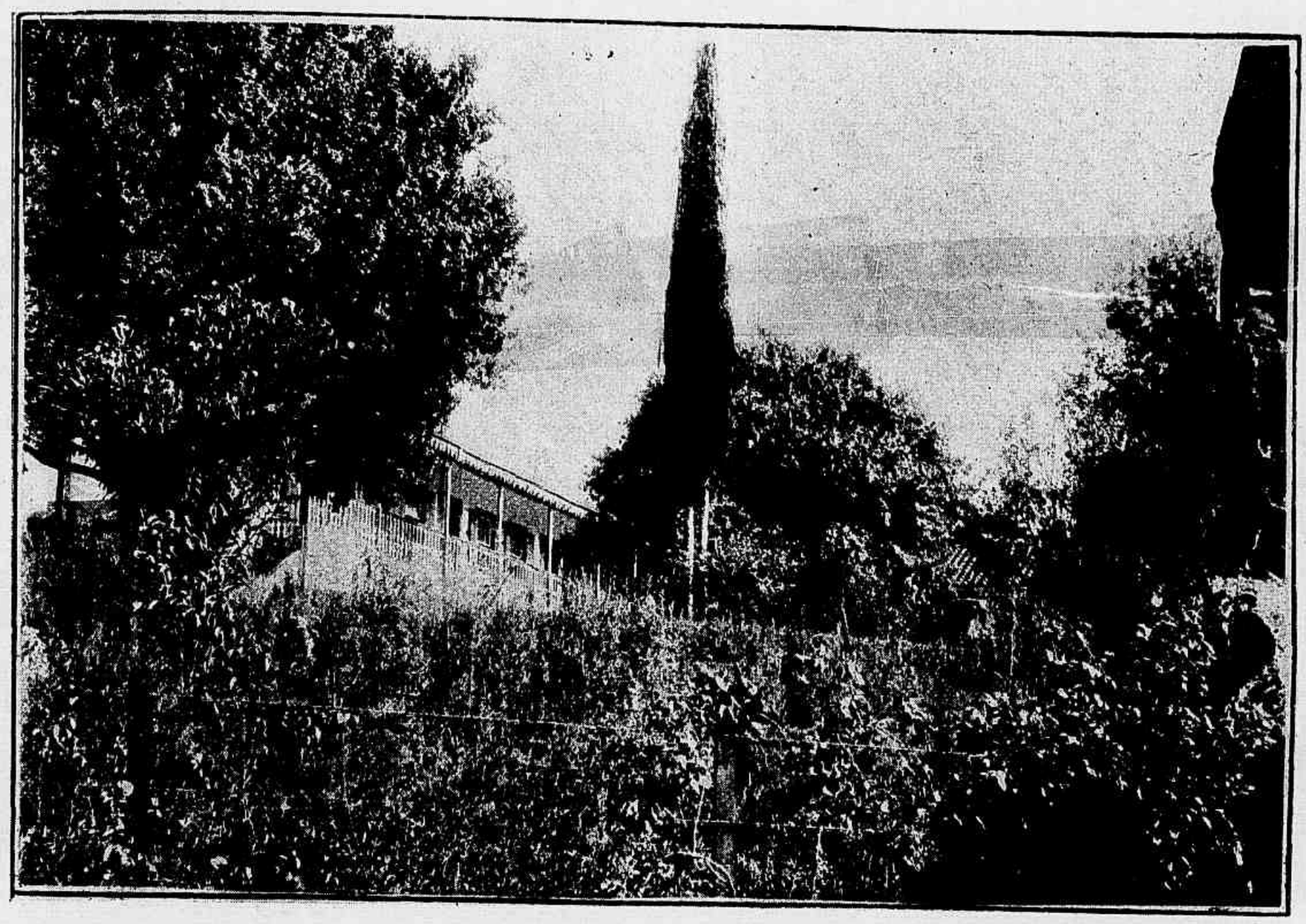
O Sr. Puñal trouxe comsigo, tambem para vender, o potro Novedoso, zaino de 3 annos, filho de Pillastre, este por Neapolis e Picardia, isto é, irmão proprio do Pillito.

— O representante da imprensa de S. Paulo, no jury da exposição de potros nacionaes que o Jockey-Club daquella Capital realizará hoje em seu hippodromo da Moóca, será o Sr. Augusto Barbosa.

— Pela Directoria do Jockey Club Paulistano foi chamado á Secretaria e admoestado o jockey M. Torterolli por ter chicoteado o seu collega Jacob de Oliveira, embora em defesa propria.

— Falla-se estar entabolado em São Paulo, para a corrida de hoje, um *match* de 1.500 metros e 2:000$ entre seguas nacionaes Merope e Salvadora.

ESTADO DE S. PAULO



SOROCABA.—Chacara do Sr. Commendador G. Octteser

Poucas cidades do prospero Estado de S. Paulo terão tão gloriosas tradições como a velha e heroica cidade que se ostenta florescente na mais fertil e encantadora região paulista.

Vêm de longe as suas origens, quando ainde de lá partiam para os invios sertões os bandeirantes em busca do El-Dorado, a demandar mundos e a descobrir thesouros.

E' um dos mais ricos municipios de S. Paulo, não se circumscrevendo a sua vida activa tão sómente ás feiras de animaes, outr'ora mais prosperas, mas tambem á cultura do café, da canna e do algodão.

Sobre a margem do rio do seu nome, Sorocaba que se ostenta ao cimo de uma collina, possue um dos mais amenos climas que se desfructam naquella vasta zona do Éste do Estado.

Pela sua posição geographica, quando desenvolvido o systema ferroviario que nos ligará ao Rio Grande do Sul e a Matto-Grosso, está Sorocaba destinada a um futuro esplendido, como entreposto commercial de primeira ordem.

Como em todo o Estado, a instrucção publica acha-se alli muito espalhada, contando numerosos estabelecimentos de ensino.

Os seus naturaes distinguem-se pelo seu espirito liberal, aquella mesma ardencia de idéas que levou Raphael Tobias a estabelecer lá a séde da gloriosa revolução de 42.

O seu commercio é assás importante e maior incremento terá, pois, a sua situação geographica, como já se disse, é invejavel e magnifica.

A população do municipio orça por 25.000 habitantes.

A cidade de aspecto pittoresco, conta edificios muito elegantes, e a sua municipalidade é incansavel em introduzir melhoramentos que justamente contribuem para firmar o appellido de «Formosa», que os viajantes dão a Sorocaba.

O ASSASSINO

(ADAPTADO DO FRANCEZ)

POR FRANCISCO DE MENDONÇA

Verdadeiramente Jean Gautet não tinha ar de um criminoso inveterado.

Era um d'estes seres magros, doentios, sem edade. Atravez do pince-nez, que de um movimento secco elle arrancava de vez em quando no nariz, os seus olhos vagueavam tranquillos, serenos, olhos de criança que teme reprehensões, em logar de olhos de assassino.

Entretanto, tinha sido preso algumas horas depois de ter commettido o crime e nem procurára defender-se, tendo até confessado o delicto ao policial que o prendera. Mais tarde calára-se, ficára mudo sobre os detalhes do crime.

—Emfim, disse-lhe um dia o juiz:—Uma vez que persiste em affirmar não conhecer a sua victima, uma vez que nada roubou em ca a d'ella, por que matou-a?

— Não sei...

— Devia ter alguma razão... Ninguem penetra sem motivo em casa de um homem para apunhalal o...—Por que fez isto?

— Não sei...

— Fez-lhe alguma cousa?

A esta pergunta, elle estremeceu, baixou os olhos, fez um gesto vago e murmurou...

— Não.

Mas, bruscamente, mudando de tom, accrescentou:

— Não! Eu sei. Tinha uma razão. Si não fallei até aqui, foi por sentimento que eu mesmo não me posso explicar. Ha confissões que custam!... custam muito... Eis:

— Sou filho natural. Minha mãe soffreu bastante para educar-me. Minha mocidade foi sem alegria. Vi chorar muito junto de mim.

No collegio, chamavam-me bastardo. Não comprehendia o que isto queria dizer. Acabei por saber que era uma triste cousa, pois, algumas vezes que interro-

SOROCABA.—Sanatorio de tuberculosos, construido e mantido pela Santa Casa de Misericordia

SOROCABA.—Officinas de tracção da Estrada de Ferro Sorocabana

guei minha mãe, vil-a e comder o rosto entre as mãos e chorar convulsamente.

Então, por instincto, não mais repetilhe esta palavra; nunca ella queixou-se e sómente explicou-me a causa no seu leito de morte. Tinha eu, então, 14 annos de edade.

Com 14 annos encontrei-me só na vida, sem paes, sem amigos, cansado de viver, antes de conhecer a vida.

Para fallar a verdade, nos primeiros tempos não conheci a miseria. Encontrára um logar onde comia e morava. De tempos a tempos davam-me alguns farrapos... Os annos passaram-se. Mas quando completei 20 annos vi-me obrigado a voar com minhas proprias azas e então... soube o que era a miseria.

Durante dous annos tive necessidade de attender aos reclamos da subsistencia com cem francos por mez e como eu era um «empregado» fazia a inscripturação de uma casa commercial, era necessario que me vestisse convenientemente, limpo, quasi elegante.

Privava-me até de comer e fazia apenas uma refeição por dia, e que refeição...

Algumas vezes na rua sentia-me desfallecer e segurava-me ás paredes para não cahir. Tinha fome.

Uma manhã, ao chegar ao escriptorio, o meu patrão me disse:

— Eu não estou contente do seu trabalho. Desde algum tempo ha erros na escripta. O Sr. não pensa no que faz. Demais, o Sr. já não se trata. Não gosto d'isso. Quero que os meus empregados saibam apresentar-se.

O homem pegou no forro do meu casaco:

— Não se vem para o escriptorio d'esta maneira...

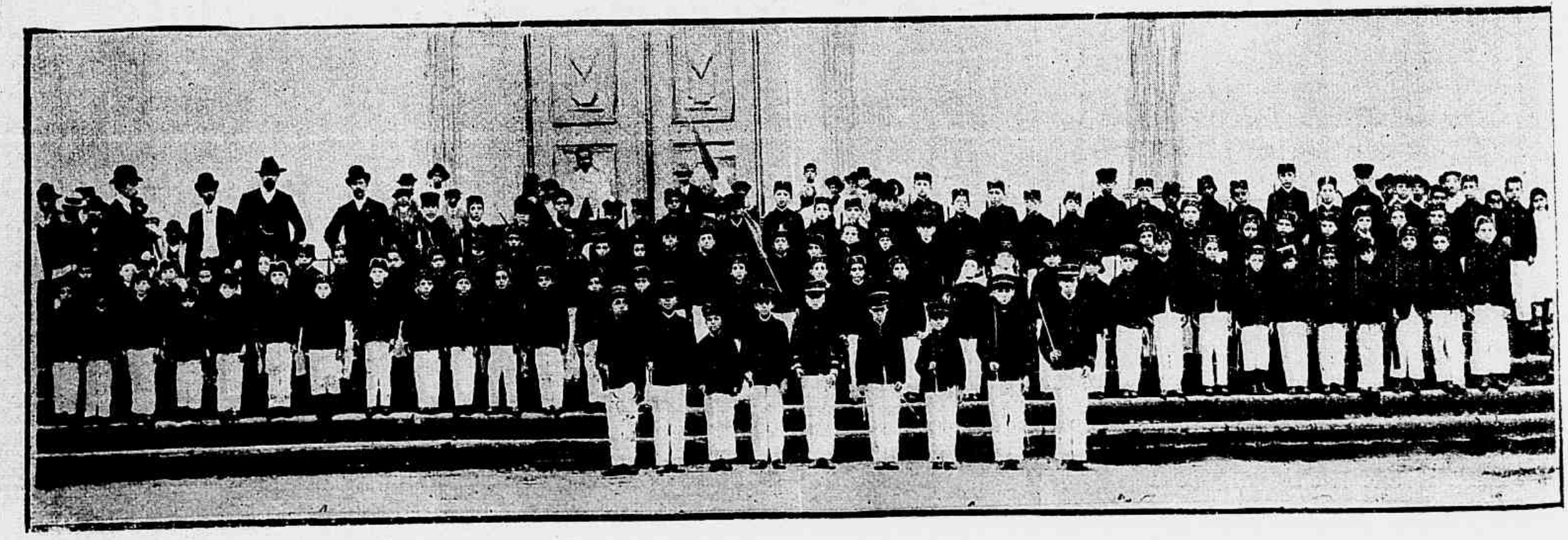
Procurei desculpar-me. Cortou-me a palavra.

— Ora, Ora, sempre se póde ser limpo.

Emquanto elle fallava, os caixeiros iam e vinham no escriptorio e eu corava só em pensar que elles podiam ouvir.

N'este dia, não comi cousa alguma.

Quando porém o estomago está vasio,



SOROCABA.—Grupo escolar Antonio Padilha—Secção masculina

SOROCABA.—Grupo escolar Antonio Padilha—Secção feminina

o cerebro trabalha. Chorava emquanto escrevia. Chorava de fome e de vergonha e muito naturalmente veiu-me a idéa de que eu não estava sósinho na terra, pois que tinha um pae. Esta idéa causou-me um certo descanso. Resolvi procural-o. Contar-lhe-ia a minha situação. Como elle era rico, poderia facilmente ajudar-me.

No dia seguinte fui á casa d'elle. Sentia quasi ternura por este homem. Era um velho curvado, pallido, andar indeciso, e o seu todo indicava a doença, o esgotamento. Disse-me:

— Quem é? Que quer?

O tom com que fallou-me, gelou-me o sangue.

Expuz-lhe o melhor que pude o fim da minha visita. Mas, apenas comecei a fallar, interrompeu-me, tremendo:

— Não falle tão alto; podem ouvil-o.

O seu ar era o de uma pessoa desejosa de ver-me sahir e indicava-me a porta com palavras e promessas vagas.

— Deixe-me o seu endereço; verei se posso fazer alguma cousa por si. Sim? Verei. Agora estou doente. Escrever-lhe ei.

Voltei para casa e quiz reunir as idéas.

Esperei uma semana inteira. Nada. Não ousava voltar á casa d'elle, temendo indispol-o, insistindo, e pensava: «certamente não me deixará morrer de fome!»

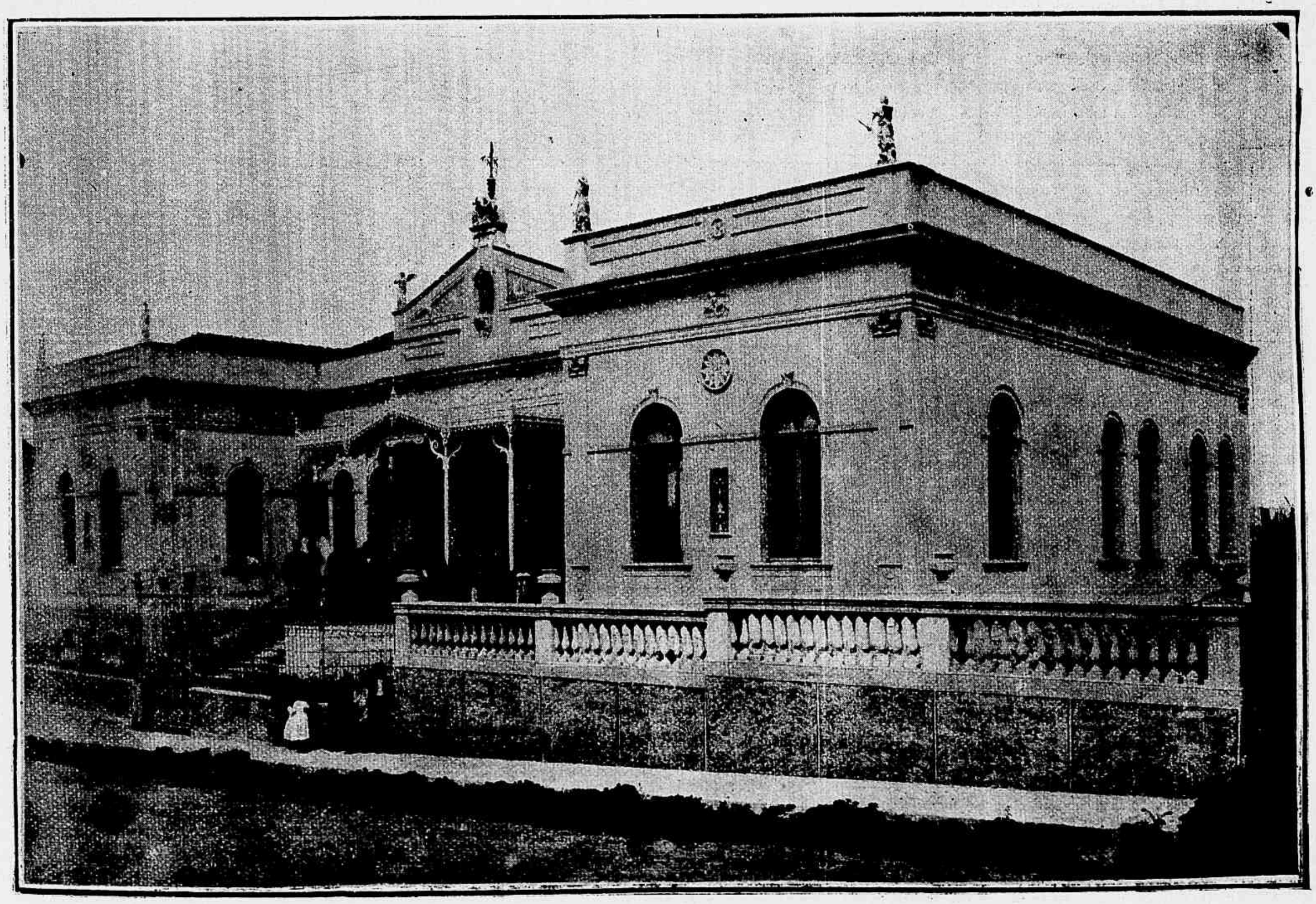
Fui então rondar a casa d'elle. O mais habilmente que pude, sem deixar perceber nada aos visinhos, fil-os fallar.

— Oh! disse um d'elles, si espera enternecel-o, é melhor renunciar d'esde logo essa idéa. O seu coração é uma pedra. Demais, elle não aproveitará por longo tempo do seu dinheiro. Está muito doente.

— Mas, perguntei timidamente; terá elle parentes, amigos?...

O homem levantou os hombros:

— Amigos!?... Parentes... talvez em algum canto da França tenha primos longinquos, mas que não terão nada. A sua fortuna irá naturalmente parar ás mãos da mulher que toma conta da sua



SOROCABA.—Asylo de S. Vicente de Paulo

casa ha 15 annos. Ella não faz d'isto mysterio. Elle mesmo lhe tem dito muitas vezes: «Todas as minhas precauções estão tomadas para que nada da minha fortuna caiba á minha familia. Seria bem tolo em enriquecel-a, depois da minha morte. Você terá tudo».

E, repentinamente, comecei a odiar meu pae.

Apparecia-me como o autor de toda a minha desgraça.

Andei pelas ruas, ás tontas. Uma tal raiva havia em mim, que eu nem me sentia fatigado.

Não sei quanto tempo vaguei. A fome era grande; entrei em uma immunda taverna, para os lados das fortificações, creio...

A nota paga, não possuia mais nem um real, e ainda faltavam seis dias para o fim do mez. Que seria de mim?

N'este momento entre os meus dedos senti a faca de que me servi para cortar o pão. Era uma faca longa, usada, ponteaguda. Machinalmente guardei-a.

Não procuro, Sr. Juiz, nem defender-me, nem attenuar meu crime. Mas o contacto d'esta faca no meu bolso, contra mim, fez-me perder a cabeça.

Apertei nervosamente o cabo. Meus dedos experimentaram o fio e sem que eu me podesse explicar, como nem por que, encontrei-me defronte da casa de meu pae.

Não discuti, nem debati-me contra uma atroz visão. Não. Já não pensava. Decididamente, sem uma hesitação, bati... A porta abriu-se. Não havia luz. Disse um nome qualquer e subi.

Quando cheguei ao primeiro andar, parei, e reflecti por instantes no que havia de insensato na minha acção: si eu batesse á porta do apartamento, certamente não me abririam á tardia hora da noite que era; si fizesse barulho, os visinhos viriam em soccorro e expulsavam-me.

Ao acaso peguei na chave do meu quarto e a introduzi na fechadura, cuidadosamente.

A chave entrou sem resistencia. Dei a volta com a habilidade de um ladrão. Senti que a porta cedia. Abri-a. Achava me completamente espantado de tal coincidencia — a chave da minha pobre mansarda, servindo n'aquella fechadura — e a tal ponto, que fiquei por alguns segundos immovel, bestialisado, na escuridão, perguntando a mim mesmo pela primeira vez: —Que vens tu aqui fazer?

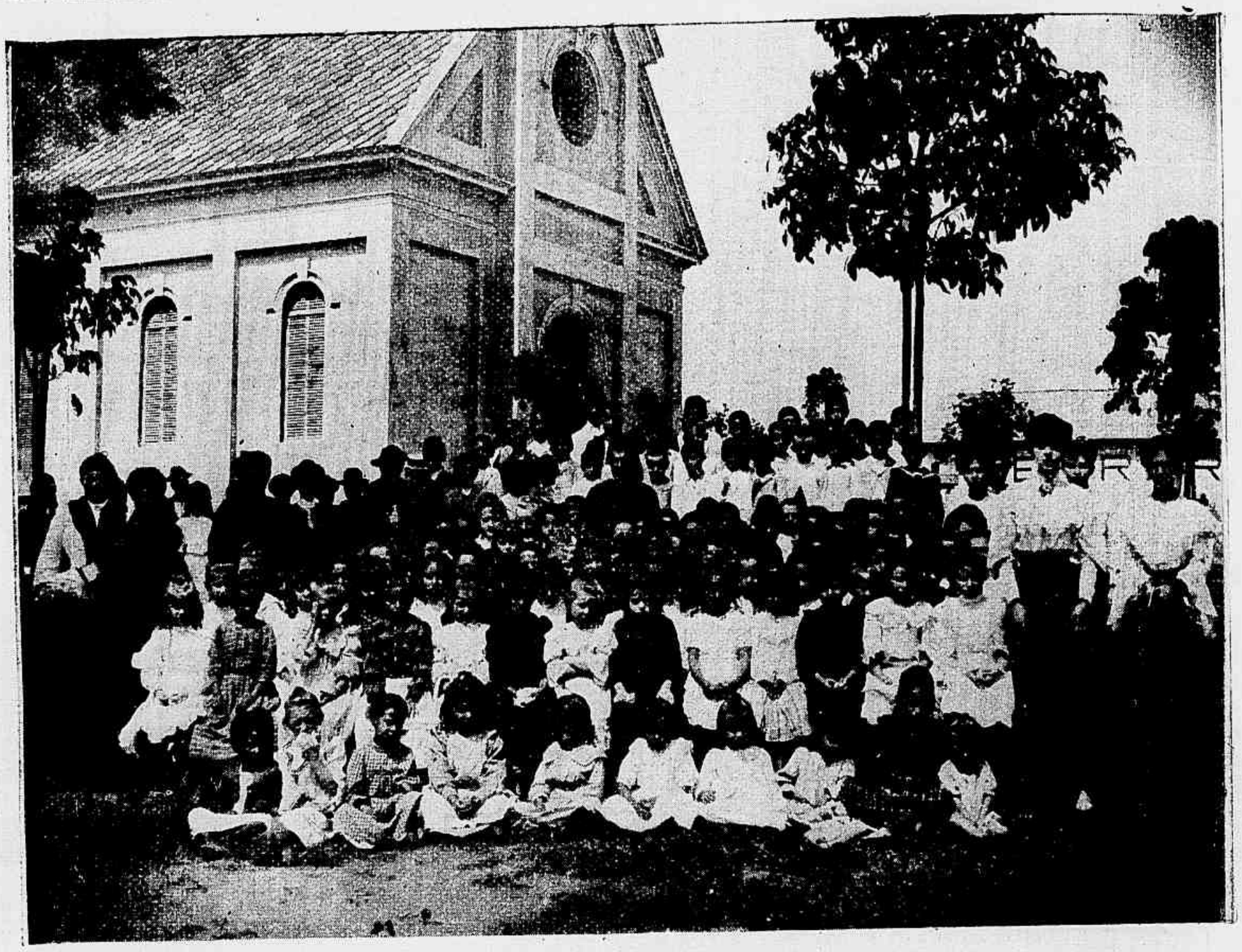
N'este momento vi no tapete uma restea de luz. Abri com precaução. Um homem, meu pae, estava sentado, de costas para mim. Não se mexeu.

Uma lampada com o *abat-jour* baixo, esclarecia a mesa sobre a qual o seu busto se inclinava.

O resto da sala estava escura. Escrevia. Eu não vi mais do que a sua cabeça calva e as suas magras espaduas. Avancei, contendo a respiração, e quando me achei junto d'elle, por traz, puz-me nas pontas dos pés. Uma grande folha de papel estava collocada sobre a sua pasta e n'ella li: «*Isto é o meu testamento.*» Por baixo tres linhas em caracteres menores estavam escriptas. Repentinamente, as palavras que o visinho me dissera algumas horas antes, sorriram ao meu espirito: «*Todo o seu dinheiro irá para uma velha criada ávida d'este lucro.*»

Um frenesi apoderou-se de mim. Então» eu, seu filho, ia morrer de fome, estava alli, tremendo de frio, perto d'elle, no mesmo instante em que, de uma pennada ia tornar irrevogavel a sua dadiva!

Nem um real viria para mim, desgraçado... Tudo seria para uma me-



S. PAULO — Grupo de alumnos e professores da aula de catechismo da Capella de S. João, Parochia de Belémsinha

S. PAULO — *Pic-nic* do Club da Guarda Nacional na Cantareira. O Sr. Dr Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado, em companhia do Commandante Superior, Commandantes de brigadas, batalhões e officialidade respectiva

géra que anciosa esperava o seu derradeiro suspiro. E' impossivel.

Elle não fará isso!

Debrucei-me um pouco e li: «Lego todos os meus bens, moveis e immoveis...»

Rangi os dentes. O velho estremeceu, voltou a cabeça e tendo visto o meu rosto que devia estar horroroso n'este momento deu um grito, e debruçou-se mais ainda, com um movimento instinctivo, os braços cobrindo o papel como para escondel-o das minhas vistas.

... A faca estava na minha mão... e cravei-a na nuca com tanta força, que pareceu-me quebrarem-se os ossos da minha mão e que a arma tivesse ficado enterrada, rigida e direita, até a base do punho.

Voltou-me a razão... Fugi. O Sr. Juiz sabe o resto.

Calou-se, tirou o pince-nez e limpou os olhos. O suor lhe cahia em gottas pelo rosto abaixo, os seus dentes batiam com um ruido rapido e secco.

Então, o juiz tendo olhado para o desgraçado longo tempo, abriu uma grande folha de papel amarrotado e sujo com uma grande nodoa parda e disse-lhe:

— Mas, o Sr. não leu nada mais sobre aquella pagina?

O rapaz fez signal que não.

— Pois bem, escute-me, vou lel-a toda:

«Isto é o meu testamento. Légo todos os meus bens moveis e immoveis a Jean Gautet, meu filho, pedindo-lhe unicamente para perdoar ao máo pae que fui toda...»

— O Sr. Não lhe deu tempo para acabar.

O assassino levantou-se bruscamente, os olhos esbugalhados, a bocca aberta e repetiu:

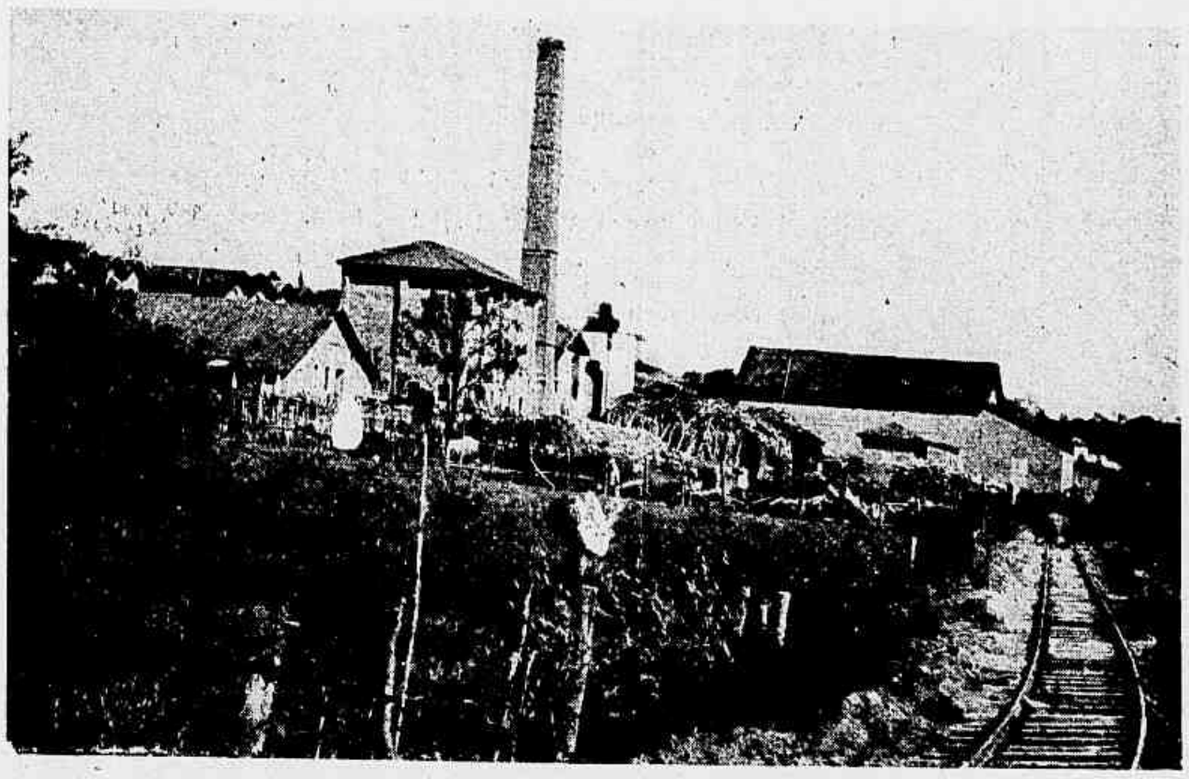
— A meu filho? Eu! Eu?

E, repentinamente, poz-se a rir com um riso horrivel, inextinguivel, batendo na cabeça com grandes murros, saltando, hurrando:

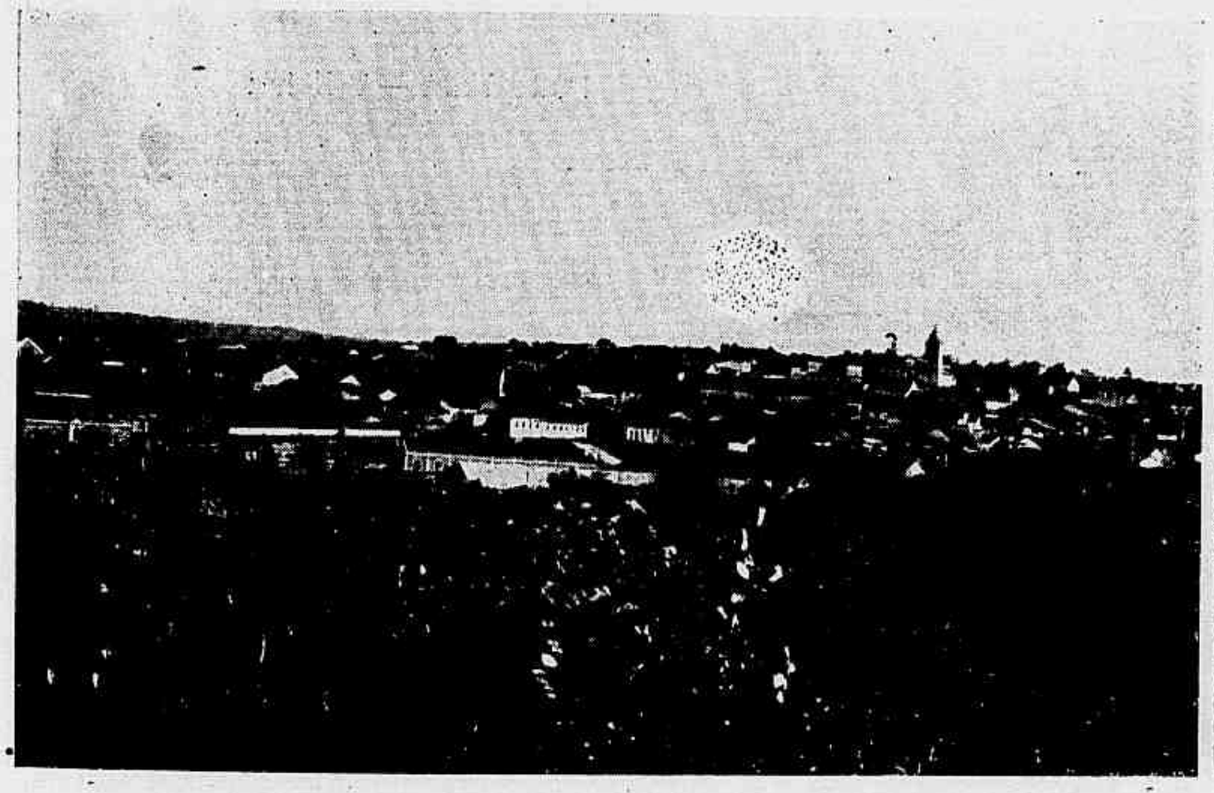
— «Estou rico, estou rico».

O infeliz enlouquecera.

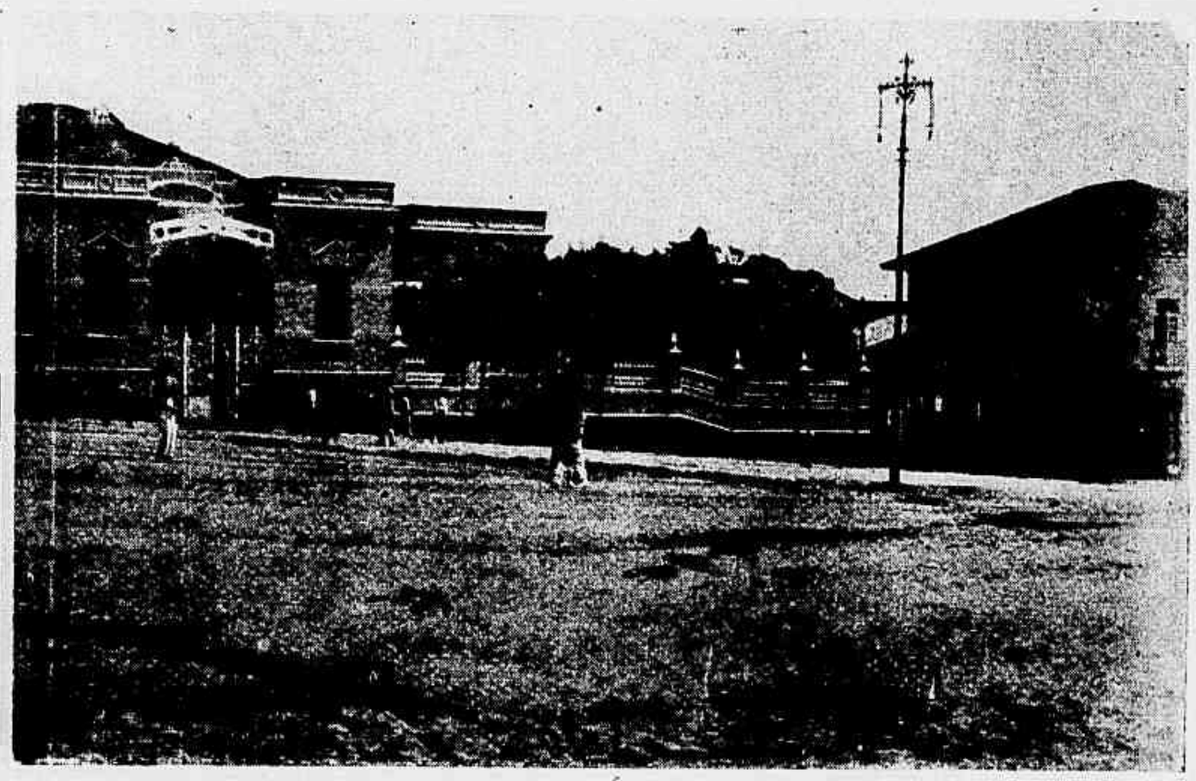
Maurice Level.



SOROCABA.—Fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Ponte, de Fonseca, Filho & C.



SOROCABA.—Vista da cidade



SOROCABA.—Largo da Matriz

ESTATUA DE LEÃO XIII

Já foi collocada sobre o tumulo de Leão XIII, em S. João de Latrão, a estatua do finado Pontifice, obra prima do esculptor Julio Tadolini.

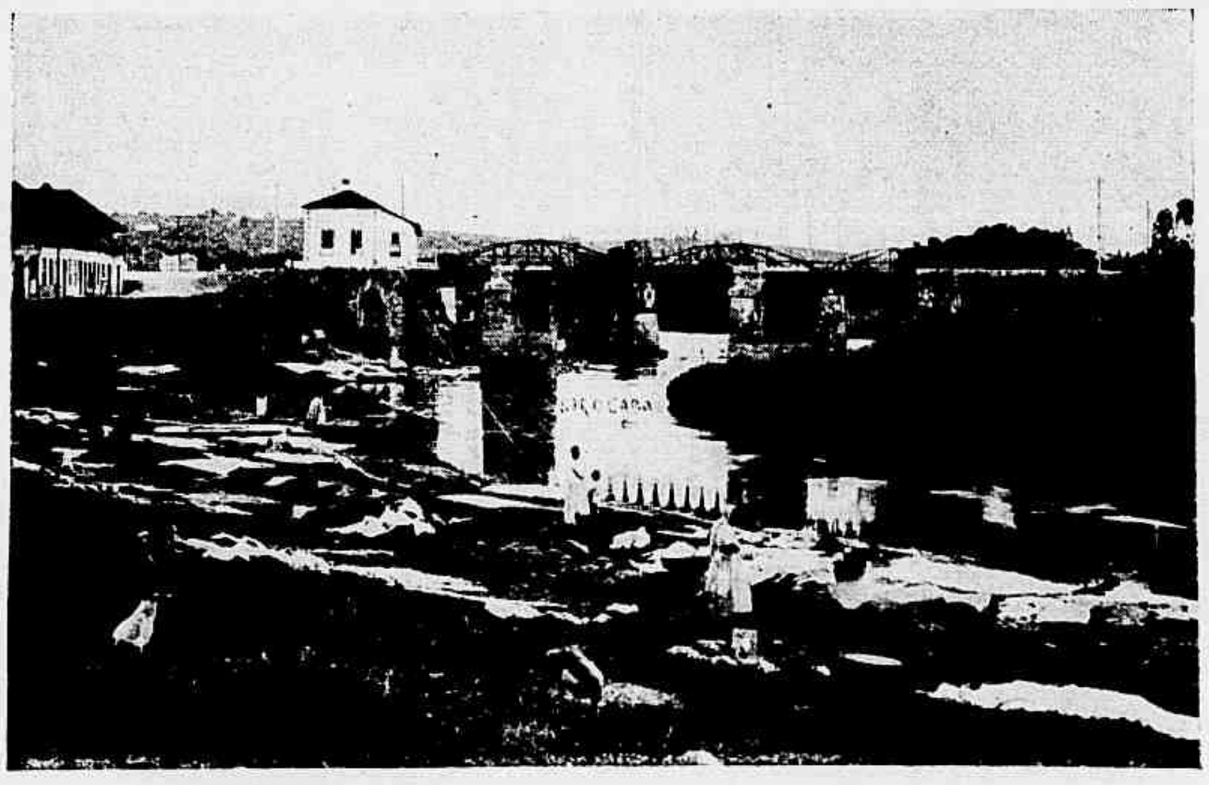
A estatua é esculpida em um enorme bloco de marmore de Carrára, que pesa 12 toneladas e faltam-lhe apenas pequenos retoques da ultima hora para que o monumento funereo fique terminado.

Aos lados da urna cineraria acham-se as figuras que symbolisam a Egreja e o mundo catholico, este personificado por um peregrino.

As tres figuras principaes compõem um conjunto muito artistico e a figura de Leão XIII é uma obra digna da fama do autor.

Os altos relevos da urna são de uma perfeição superior a todo o elogio e o monumento ficará concluido dentro de pouco tempo.

A critica elogia unanimemente a obra do esculptor Tadolini.



SOROCABA.—Ponte metallica sobre o rio Sorocaba

A FADA

POR GEORGE SAND

ENCONTREI em outro dia uma bondosa fada; accelerava-se pela estrada, como louca, apezar da avançada edade.

— Estaes tão apressada em nos deixar, Sra. fada?

— Ah! não me falle, respondeu ella. Ha alguns annos visitei o vosso mundosinho, que não comprehendi. Offerece belleza ás jovens, coragem aos rapazes, sabedoria aos velhos, saude aos doentes, amor á mocidade; emfim, tudo o que uma honesta fada póde offerecer de bom á humanidade; porém, todos recusaram, dizendo-me:

« Dae-me só ouro e prata; pois não desejamos outra cousa.» Ora, fujo, porque tenho medo que as rosas das moitas peçam-me diademas de diamantes e as borboletas pretendam rodar em carruagens pelos prados!

Não, não, minha boa senhora, exclamaram rindo as rezasinhas, que ouviram murmurar a fada: — « temos gottas do orvalho em nossas folhas».

— E nós, disseram galhofando as borboletas, «temos ouro e prata em nossas azas».

— Eis, disse a fada, retirando-se: —« as unicas creaturas rasoaveis que deixo sobre a terra».

Henrique Lousada.

SOROCABA.—Coreto do Jardim Publico

REDEMPTORA...

(Ao José Marçal).

Cesse em torno de mim todo rumor, e cesse,
da grã cidade, ao longe o intenso movimento;
que o fulvo sol se apague e abafe o proprio vento,
num arrepio secco, o murmurio de prece!...

Que congelado fique o labio que se aquece
ao contacto febril do meu labio sedento;
por completo se vele esse collo opulento
onde a minha cabeça ha tanto que adormece...

A Morte! Eil-a que surge em marcha nos caminhos!...
vem de negro vestida e a tiritar de frio...
não rescendam rosaes e não concertem ninhos

á passagem triumphal do seu perfil esguio;
ella vem arrancar-me a corôa de espinhos
e ás coleras fataes do Tartaro sombrio!..

Rio, 19—1—1907.

Djalma Feijó.

A' Margem do Parahyba

A BELMIRO BRAGA

Vibrae, cantae, chorae, oh versos meus queridos!
Em toda a rima eu quero sentir a dor severa,
Como a sinto no peito, estrangulante e austera
Abafando, opprimida, estridulos gemidos!

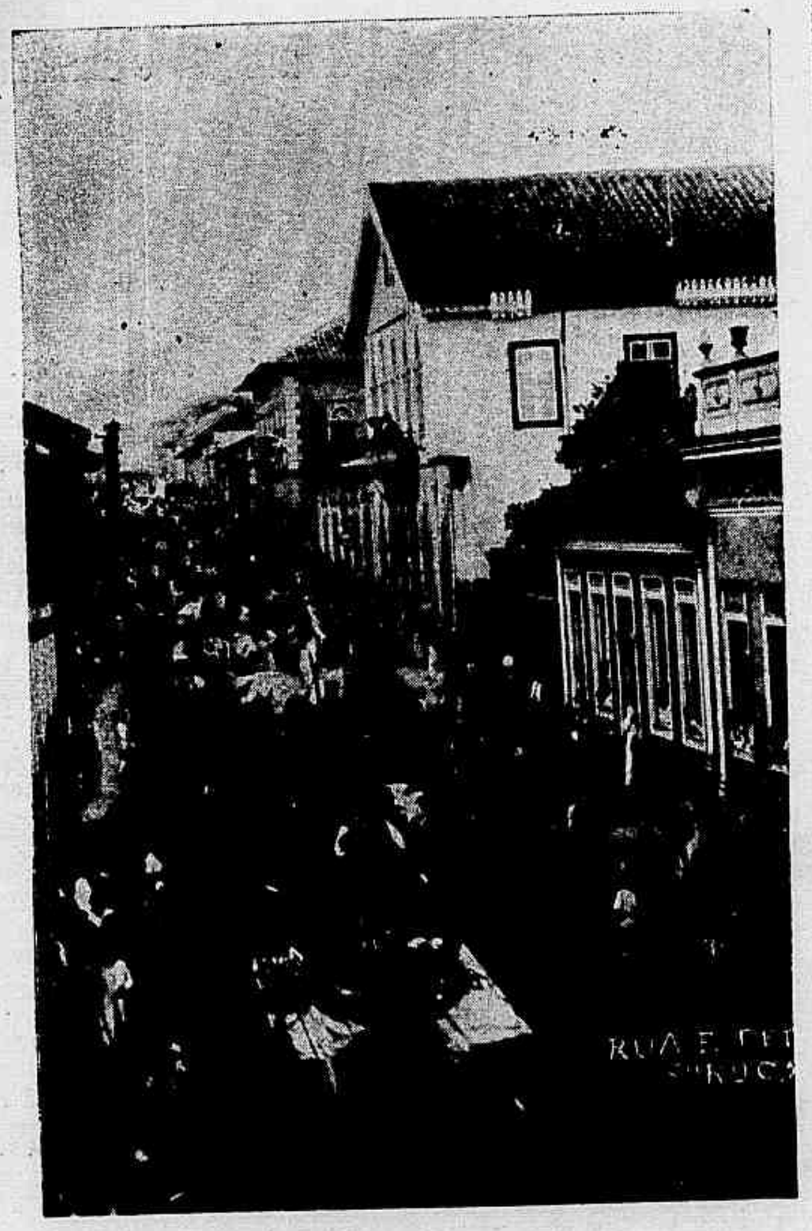
Cantae a desventura, e a triste primavera
Que chore, a funeraes, nos meus pobres ou[illegible]los!
Ouvindo-vos assim, os sonhos vãos, perdidos,
Talvez possam voltar em nova e feliz éra!

Quem a crença perdeu, quem só tem pranto e magoa,
Consolo ainda tem ouvindo-vos na fragoa,
Ouvindo-vos clamar a protecção de pae!

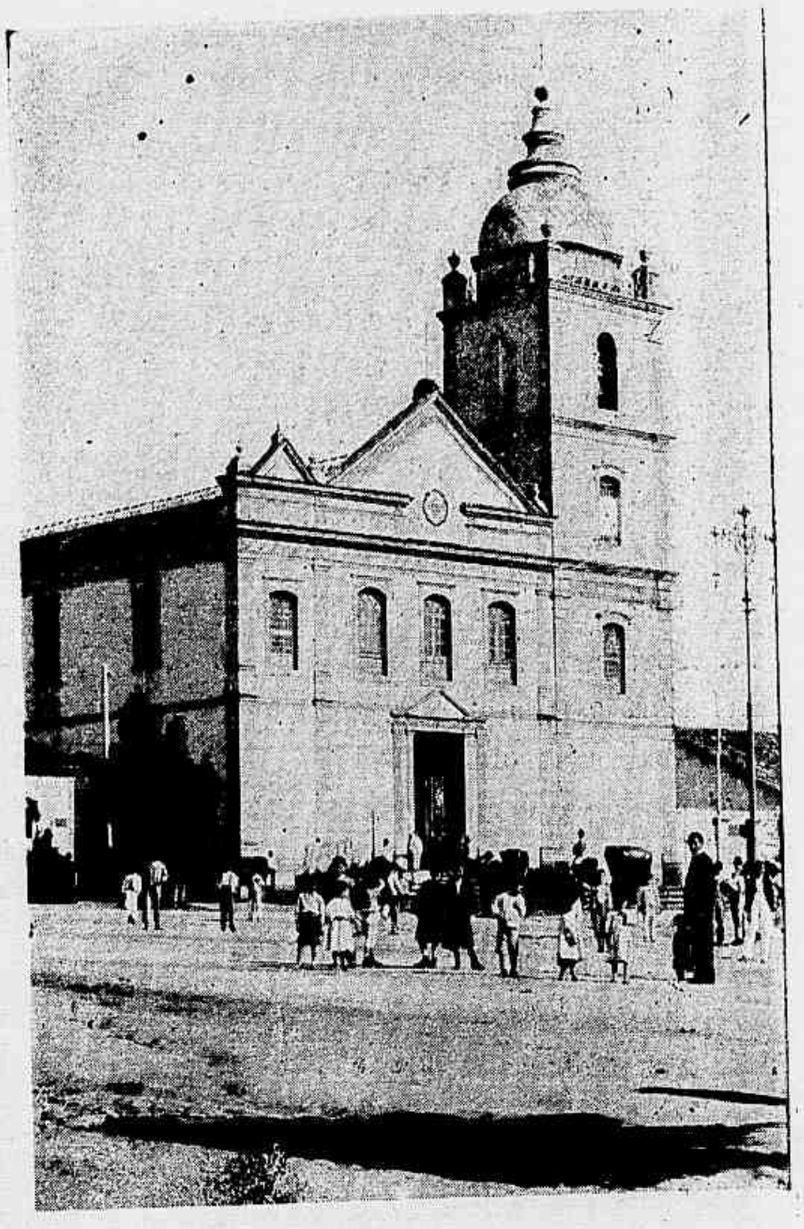
Vibrae, cantae, chorae, a dor, sómente a dor
Que me punge cruel, que me causa terror...
— Queridos versos meus! vibrae, cantae, chorae!

(Das *Balladas e Orações*).

Victruvio Marcondes.



SOROCABA. — A rua da Penha, na terça-feira de carnaval



SOROCABA.—A Matriz

HORAS...

(PARA O ARLINDO CALLEAUX)

Horas de inteira paz, de trêdo isolamento,
Vós me cedeis o bem de estar, emfim, sósinho,
Em plena solidão e pleno apartamento,
Longe da bulha humana, immenso borborinho!...

Vós me fazeis voltar o errante pensamento
A's cousas que se vão, no denso torvelinho
Da sombra tumular de um rude esquecimento,
Fazendo-as regressar de novo ao meu carinho!...

Apenas vós sabeis, porque viveis comigo,
Aquillo que eu desejo, além do que consigo,
Aquillo que abomino e aquillo que venero!...

Vós me fallaes de Alguem, que meu viver encanta,
Alguem que me merece idolatria tanta,
Assim como eu vos amo, assim como eu vos quero!..

Rio,—2—907.

José Fonseca.

SOROCABA.— Excursão ao rio Sorocaba

SOROCABA.—Outra excursão ao rio Sorocaba

SOROCABA.—Salto Votorantim

Sorte Grande

PARA FERNANDO MENDES JUNIOR

PALAVRA de honra que elle não era rapaz de se deixar levar por sortes e jogos de azar. Lá isto é que era verdade, e se quizerem perguntem aos outros, aos seus companheiros de casa, que não eram tão poucos.

Mas um dia (com certeza havia sonhado com rodas de loteria, vendo em cada uma dellas um algarismo, que, reunido aos outros, daria o numero que havia de trazer-lhe a Felicidade, com *f grande*, porque deveria ser bem grande) levantou-se a fallar em bilhetes, em sortes grandes, em cincoenta contos, e... olhem que não era nada máo: 50:000$000 — cinco e sete zeros e mais um ponto e mais um cifrão tem elevado muita gente a barão, sem verso, mesmo porque versos só dos outros, pois foi cousa para que nunca tive quéda, nem tive vontade de tel-a, mesmo porque muita gente boa já tem dado com os costados no Hospicio, por causa delles, e um exemplo fortissimo disto é o meu vizinho, um rapazola de seus vinte e dous annos (se é que não tem mais), magro, alto e, como aqui não é logar de perfis alheios, direi que elle, por causa das musas, levou o diabo com a cabeça e com os versos, indo parar, depois da visita do Dr. Mario Silva, um medico de boa fama, mormente quando se tratava de alienação mental, na casa da gente sem juizo. Ora está: se não fossem os versos... mas, onde ia eu... e a loteria, pois não é que me ia passando da casa das esperanças para a da loucura? Antes tarde do que nunca, reza o ditado, por isto á ella (á loteria e não á loucura).

A loteria, como iamos dizendo, não é, como querem muitos, alguns até philosophos, que vivem vida de gabinetes e laboratorios, uma eterna e bella mulher, que só vive de esperançar e de enganar. Não. Quantas vezes, e com que alegria, não tem ella sido a eterna e bella felicidade de um lar?

Oh, bella verdade! Dizia Francisco Ribeiro, o rapaz que nunca pensou em sortes e que um dia se levantou com cincoenta contos na cabeça, digo na cabeça, porque no bolso não tinha mais que quatro mil réis, com que comprou, no largo de S. Francisco, em frente á Escola Polytechnica, hoje reformada e sem a pouca altura de trez annos átraz, passando até a ser feiissima, um bilhete da loteria... homem, de qual foi mesmo?... da *Esperança*... não... foi da *Capital Federal*... tambem não, foi na... foi nada, para que estar agora a interromper a historia com cousas que não valem a pena e que, no fim, seriam até reclame para uma loteria, que, sabe Deus, nunca deu um vintem a um pobre de Christo, pobre, porque só estes têm esperanças no resultado das rodas de azar.

O bilhete era recheiado com cinco algarismos: 15.242. Francisco, que nunca tivéra entre as mãos tal papel, olhava-o como para uma reliquia, vinda dos antigos templos da Grecia, com testemunho da tradição e nada mais, mas isto de testemunho da tradição só, já é muito e por isto, risquem «e nada mais», que de mais aqui só tem elle mesmo.

Mas, como diziamos, o papel, que Francisco levava, era mirado e até adorado pelo bom do rapaz.

Durante todo o trajecto do largo de São Francisco á Lapa, feito em um bondinho da *Carris Urbanos*, com um burrinho e bitola de meio metro, o bilhete foi adorado e, si houvesse incenso, seria até incensado, como se faz nos altares dos templos catholicos, aos candidos santos e aos heroicos martyres da... da Religião.

SOROCABA.—Rua da Ponte

Ao chegar á casa, na ladeira da Gloria (entre-parenthesis: si a Gloria fôr tão ingreme nunca terei desejos de lá chegar, para ficar isento do que aconteceu ao meu visinho), despiu-se do fato de rua e enfiou outro de um brim, que não era nem bom, nem máo.

Depois, deitou-se e abriu um volume do velho Mestre (já m'entenderam, de Machado d'Assis) mas, do livro, só ficou sabendo que se denominava *Braz Cubas* e quem era o seu autor, isto mesmo... porque, em lettras pretas e baixo-relevo, só cégo não leria na capa.

Assim, passou muito tempo, até que, quando as badaladas das cinco horas da tarde foram ouvidas, se ergueu de um salto e poz-se á janella, sem mesmo ter alisado os cabellos, cousa que sempre fazia em frente de um espelho.

E, alli esteve á janella, durante meia hora sem um momento de socego, até

SOROCACA.—Importante estabelecimento de vinicultura, de propriedade do Sr. Dr. Nicoláo P. Campos Vergueiro

S. PAULO.— *Pic-nic* realizado na bella chacara da familia Bresser Monteiro, no dia 21 de Janeiro

que, na curva da ladeira, em frente á casa do General Lessa, surgiu o vulto do seu amigo e companheiro de casa, Alexandre Luz.

— Corre, Luz!... Corre... gritou elle (Francisco e não Alexandre), correndo da janella para o portão da casa.

Quando abriu o portão, deu cara á cara com o amigo.

— Então, perguntou elle, qual é o numero?

O amigo, puxando uma carta do bolso, respondeu:

— Não te trago o numero da sorte grande, porque o não vi, mas em compensação ha aqui esta carta de teu pae, que m'a entregou o teu correspondente, que, a valer a verdade, é bem mal-creado, pois disse de ti, que nem te importas dos teus, e, por isso, é que não procuras as cartas que te vêm da terra.

Francisco, meio desconsolado com a loteria e meio amuado com o correspondente, abriu a carta.

Alguma cousa de máo havia alli, pois elle, á cada linha, sacudia a cabeça e deixava escapar um suspiro.

Subito, correu ao quarto, em procura do amigo, a quem confiava tudo, e disse, com lagrimas mal contidas:

— Luz, meu pae está arruinado! Tem de saldar uma letra de vinte contos, dentro de um mez, e não sabe onde ir cavar este dinheiro e, ó inferno, declara-me categoricamente, que se o não puder fazer, dará a sua vida como attestado de sua honra!

O amigo ficou como que estarrecido e, a custo pôde dizer:

— Não, não... tal não acontecerá, que Deus é bom!...

Eram dez horas da noite.

* * *

Alexandre havia ido á cidade ver o numero da sorte grande, deixando em casa, lavado em lagrimas, o seu amigo.

Mas, dez horas batiam na torre da Gloria — não a da ladeira, a do largo do Machado, porque a da ladeira não tem relogio, — quando Alexandre empurrou a porta do quarto de Francisco, com a lista da loteria na mão.

— Meu amigo, fallou Alexandre, a caipora te deu, pois por um numero, que não ganhas a Felicidade (com f *grande*, repito)! Deu o 15.242 e o teu numero é 15.243!...

Francisco deu um salto da cama, onde já se havia deitado, e gritou:

— Não, não perdi! ganhei, ganhei!... Meu pae está salvo, Alexandre!... Meu numero é 15.242!... Vê, vê!... E, dizendo isto, mostrava o salvador bilhete ao seu amigo.

Uma hora da madrugada havia dado no relogio da Gloria, quando Alexandre foi accordado por Francisco, que, na sua cama, gritava:

— Meu pae está salvo!... Meu pae está salvo!...

* * *

Alexandre correu para o leito do amigo, suppondo-o louco, mas, subito, voltou, dizendo, com um suspiro, que era como que um consolo á alma:

— Não, não é loucura; é sonho...

S. Paulo, Junho de 1906.

L. Dinizzor.

DO GELO AO FOGO

NEW-YORK é por excellencia a cidade dos acontecimentos imprevistos. Ha dias deu-se alli um memoravel para os que annotam e commentam os annuarios meteorologicos de ambos os mundos.

Depois de uma nevada que durou quarenta e oito horas consecutivas, os habitantes da grande cidade quando abandonavam os seus leitos encontraram-se, infelizmente, com uma temperatura de 80 gráos Farenheit, que é a temperatura propria do mez de Junho.

N'esse dia inesperado, passeavam as senhoras vestidas de blusas de seda ligeira e os homens de alpaca e flanella leve. Ao cahir da tarde, o calor chegou a ser tão insupportavel, que muitas pessoas, para se refrescarem, tomaram banho na praia de Long-Branch. No dia immediato, o frio tinha readquirido todos os seus direitos insupportaveis.

LOCOMOTIVAS-MONSTROS

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte da França acaba de experimentar, obtendo bom exito, um novo systema de locomotivas destinadas a tirar grandes comboios de mercadorias.

Estas novas machinas são, na realidade, duas locomotivas reunidas por uma «bogie» articulada. Os cylindros são alimentados por uma unica e immensa caldeira e uma só fornalha.

As novas machinas têm 16 metros de comprido e o peso de 105.430 toneladas. Arrastam comboios com um peso total de 1.800 toneladas e podem levar nos seus «tenders» 5.000 kilos de carvão e 12.800 litros de agua.

XAROPE
DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

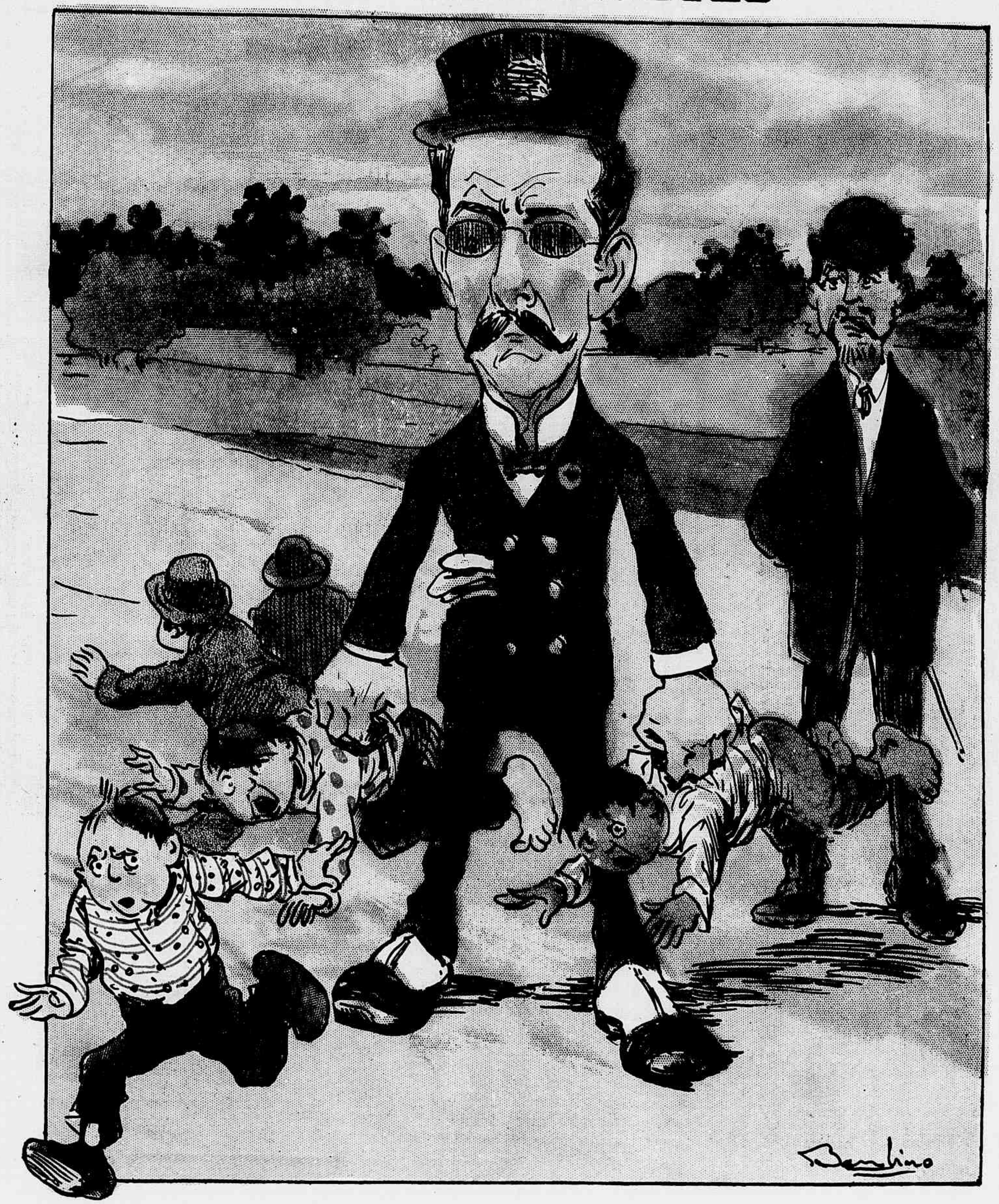
Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Anno VIII—N. 356 DOMINGO, 10 DE MARÇO Numero: 300 réis

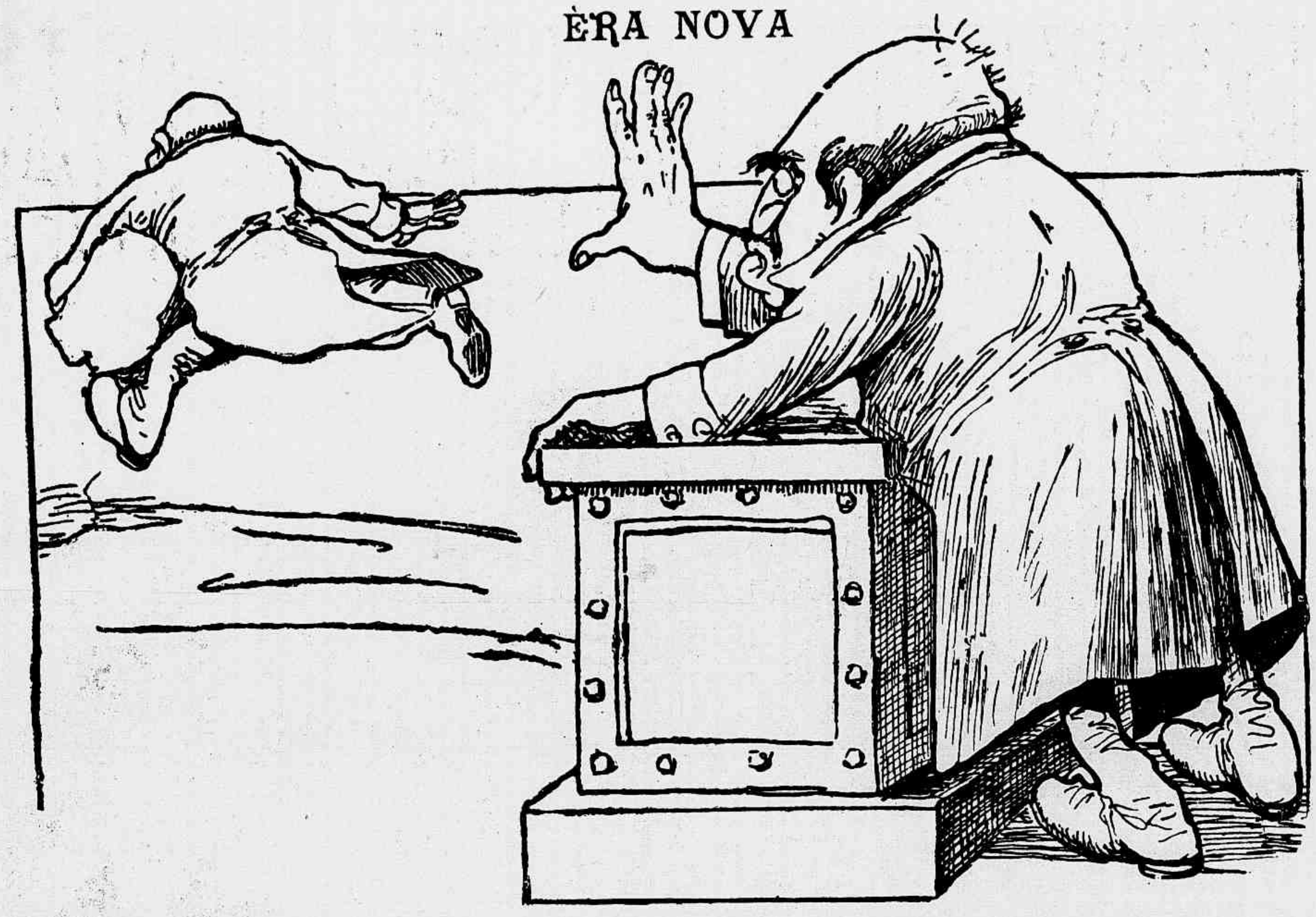
REVISTA DA SEMANA

CAÇA AOS «PIVETES»



O CHEFE. — Não me escapa nem um gury!..

ZÉ CARIOCA. — Esta medida é de contrapeso e medida, mas não deve ser assim executada sem peso nem medida!...



O ERARIO — Estão vendo como agora as rendas augmentam? A questão é zelar bem pela cousa e apertar a cravelha dos escaravelhos que azularam, ha tempos.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a **ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES,** *etc.*

Exigir nas Pharmacias o **VERDADEIRO QUINA-LAROCHE**, tendo na etiqueta a assignatura *"LAROCHE"* e o endereço 20, Rua des Fossés-St-Jacques, PARIS. 1160

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34

Por cima da Joalheria

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorrhagias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e á quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima.** Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

151

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude da lei do Congresso Nacional do contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000$000 em apolices federaes.

Extracções ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas

SABBADO SABBADO

154 — 4ª

200:000$000

Por 8$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Nota.—Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

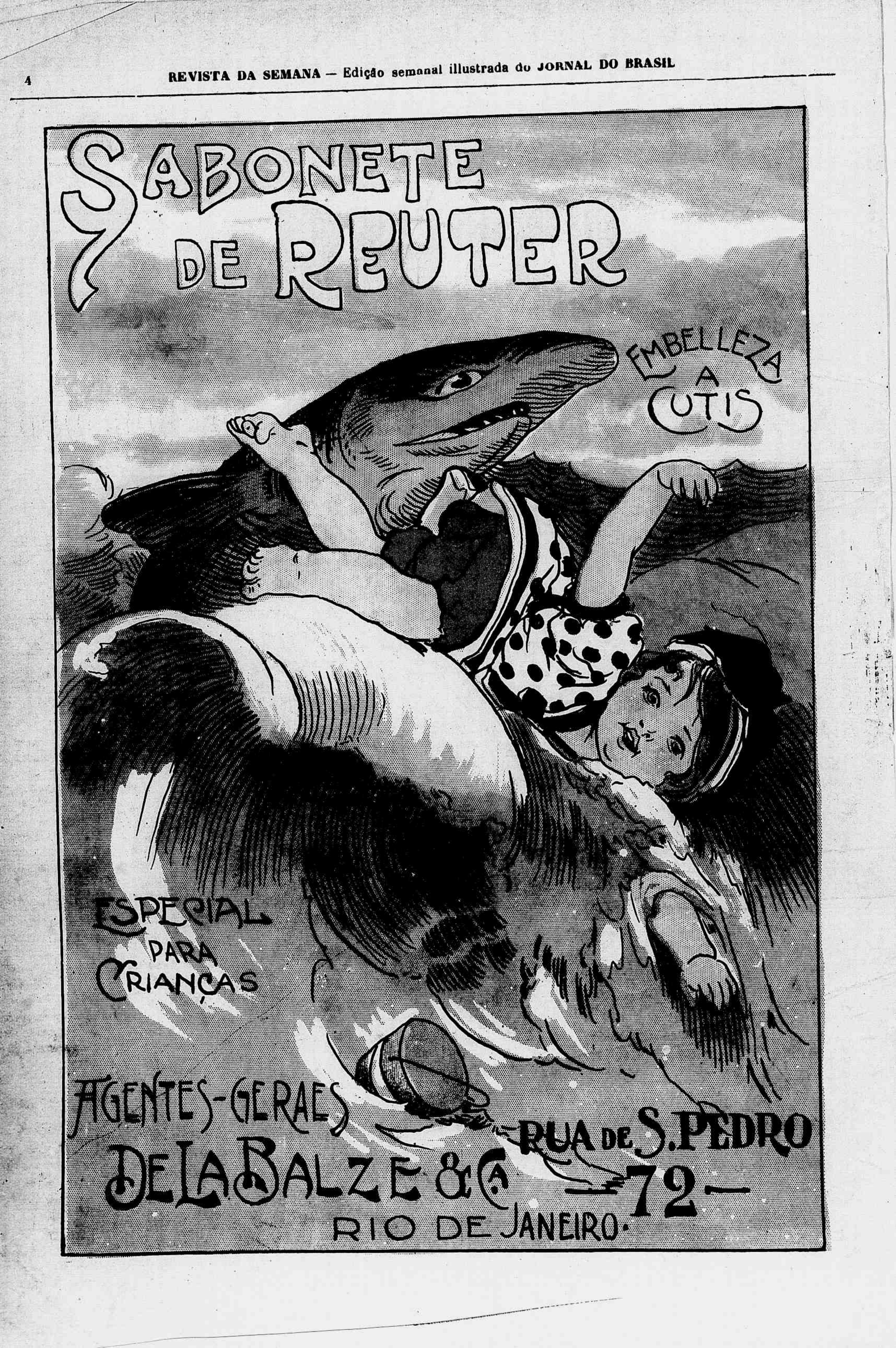
Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO


SABONETE
DE REUTER
EMBELLEZA
A
CUTIS
ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS
AGENTES-GERAES
DELABALZE & C.A
RUA DE S. PEDRO
72
RIO DE JANEIRO